

CATÁLOGO DE EXTENSÃO - UFT

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E
ASSUNTOS COMUNITÁRIOS. Endereço | ALCNO 14, AV. NS 15 S/N | Palmas/TO
(63) 3229-4036 | www.uft.edu.br/proex | proex@uft.edu.br

CATÁLOGO DE **Extensão**

"Existe uma universidade para além da sala de aula"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Catálogo de extensão: existe uma universidade para além da sala de aula

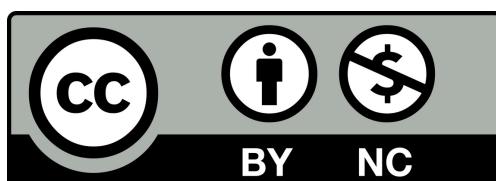
Organizadores
Bruno Barreto Amorim Campos
Josivânia Sousa Costa Ribeiro
Maria Santana Ferreira Dos Santos Milhomem
Tássia Reury Da Piedade Mesquita
Micauane Oliveira Sousa

Palmas – TO
2021

Copyright © 2020 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br
https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Bloco IV, Reitoria, Sala 117
Palmas/TO | 77001-090
E-mail: proex@uft.edu.br



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F981c Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Catálogo de extensão: existe uma universidade para além da sala de aula. /
Organizadores: Bruno Barreto Amorim Campos, Josivânia Sousa Costa Ribeiro, Maria Santana
Ferreira dos Santos Milhomem, Tássia Reury da Piedade Mesquita; Micauane Oliveira Sousa.
– Palmas, TO: UFT/PROEX, 2021.
88 p.:il. color.

ISBN: 978-65-87246-14-7

1. Extensão universitária. 2. Comunidade e universidade. 3. Programas e projetos. 4.
Programa UFT sem Muros. I. Título.

CDD 378.15

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio
deste documento é autorizado desde que citada a fonte.**

Reitor

Luís Eduardo Bovolato

Vice- Reitor

Marcelo Leineker

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Secretária Executiva

Ana Lúcia Pinto da Silva Lino

Diretoria de Extensão e Cultura

Bruno Barreto Amorim Campos

Diretoria de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas

Dimas Magalhães Neto

Coordenação de Extensão e Cultura

Tássia Reury da Piedade

Coordenação de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas

Solange Aparecida do Nascimento

Organização e Revisão

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Elaboração

Equipe da Proex

Projeto Gráfico, Diagramação e Copa

Micauane Oliveira Sousa

Imagens

Acervo dos Coordenadores das Ações

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos a 3ª edição do Catálogo de Extensão da UFT. Nesse número, buscamos colocar em evidência a efetivação dos programas e projetos realizados em 2020 através de um breve relato da ação, o público envolvido e os resultados alcançados.

Esse documento traz em seu bojo a premissa de que a Extensão Universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável viabiliza a relação transformadora entre Universidade e comunidade, além de ser também uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica.

Neste cenário, as ações de extensão incentivam a elaboração de atividades que fornecem a intervenção proativa da Universidade na comunidade, assim como a formação da cidadania a partir das áreas da extensão - **Comunicação, Cultura, Direito Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção de Trabalho.**

Portanto, agradecemos a todos e todas extensionistas que demonstraram interesse em socializar seus estudos e pesquisas em nosso catálogo, ao mesmo tempo em que esperamos que todos/as apreciem as leituras proporcionadas nesse documento.

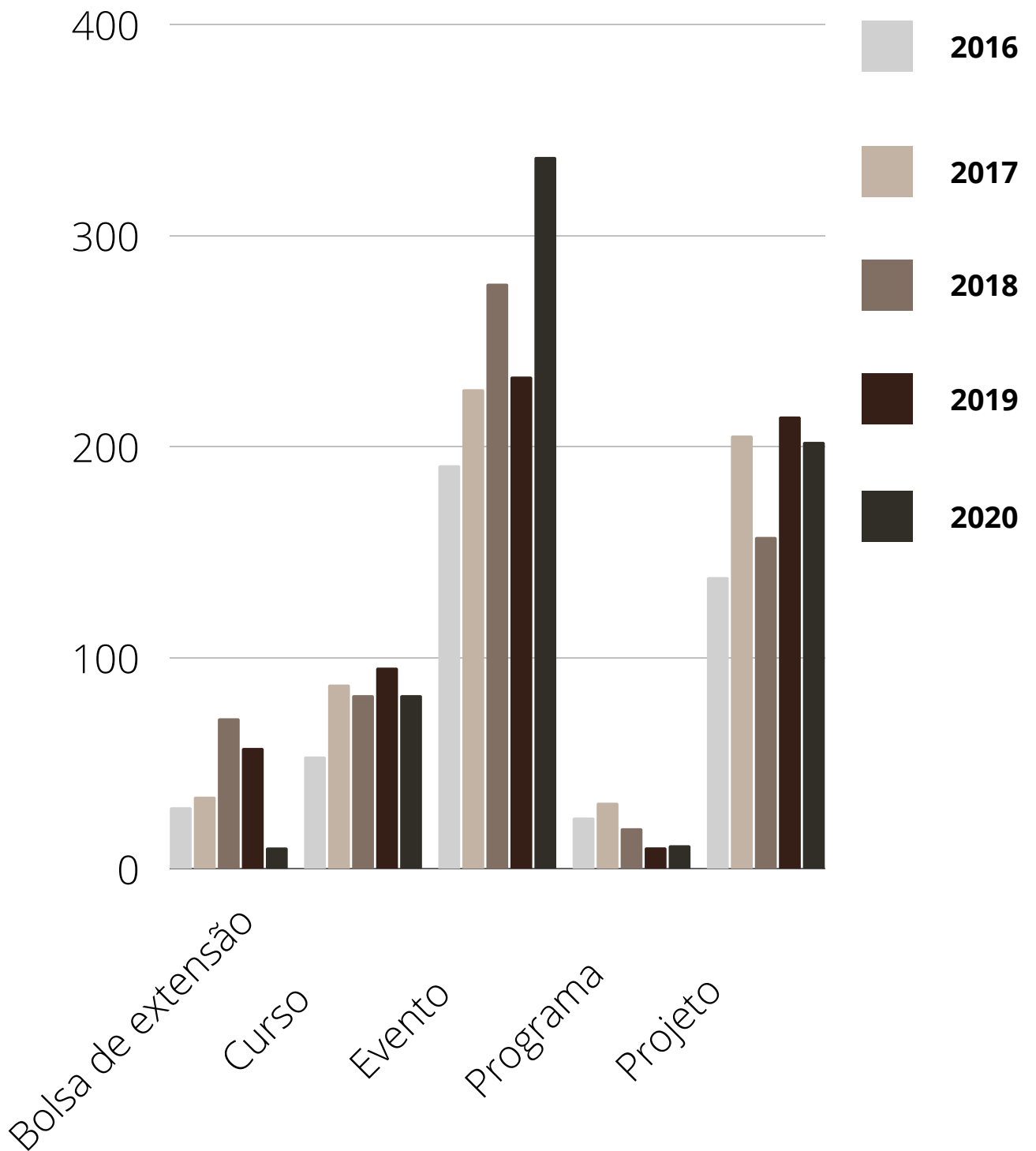
Boa leitura!

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

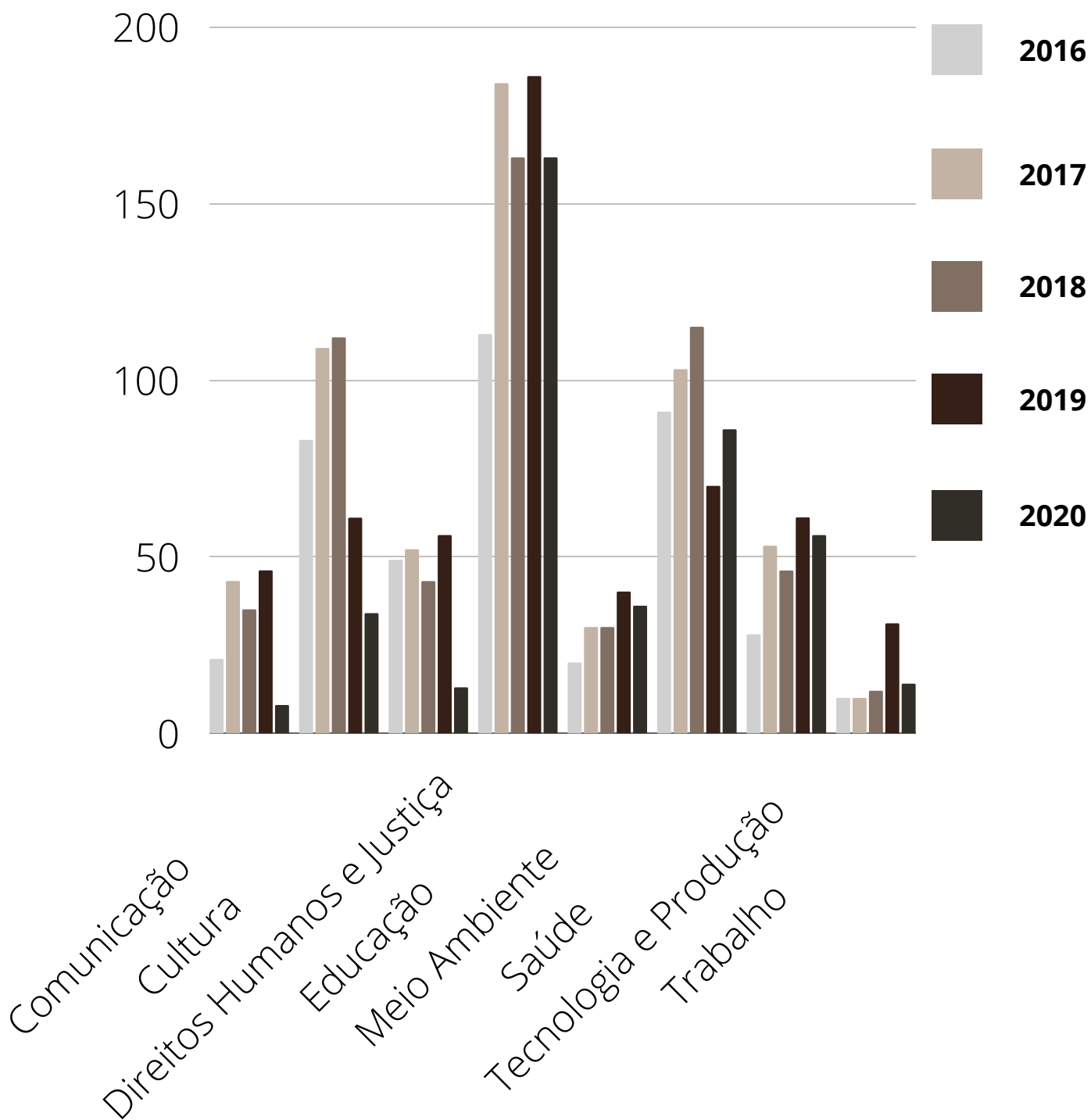
Extensão em números

POR MODALIDADES



Extensão em números

ÁREA TEMÁTICA



Visão

É formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal (conforme redação dada pelo Planejamento Estratégico 2016-2020).

Missão

É ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão (idem).

Regulamentação da Extensão na UFT

Resumo da Política de Extensão

As ações de Extensão Universitária devem ser propostas e coordenadas por servidores vinculados a UFT. A equipe executora de quaisquer ações de Extensão Universitária deverá ser composta por, no mínimo, 2/3 de pessoas vinculadas à UFT e poderá contar também com colaboradores externos, nos termos da legislação vigente.

São consideradas ações de Extensão Universitária aquelas que envolvem o público interno e externo à instituição, desenvolvidas de modo interdisciplinar e/ou multidisciplinar que se enquadre em uma das modalidades a seguir.

I - Programas: é um conjunto de ações de extensão, tais como: eventos, cursos, projetos e produtos/publicações de caráter orgânico institucional, preferencialmente multidisciplinar e integrado as atividades de pesquisa e de ensino, gerenciados com a mesma diretriz e voltados a um objetivo comum, sendo executado em no mínimo 2 (dois) e no máximo em 4 (quatro) anos, com área de abrangência específica e público definido;

II - Projetos: devem ser entendidos como ações processuais, contínuas e de natureza educativa, cultural, política, científica ou tecnológica com os objetivos específicos, com prazos determinados mínimo de 6 (seis meses) e máximo de 23 (vinte e três meses) e registrado no sistemas utilizado nessa instituição, podendo ser vinculado a um programa (forma preferencial - o projeto faz parte de um núcleo de ações não vinculados isoladamente.

III- Curso:

IV- Eventos:

V- Prestação de Serviços:

As propostas de ações de Extensão na UFT, primeiramente deverão ter ciência dos Colegiados de curso, Núcleos, Institutos e setores administrativos na qual pertença os proponentes e deverão ser cadastradas no sistema de informação e gestão de projetos adotado pela UFT. O parecer avaliativo será emitido pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEX, que fará em primeira etapa a avaliação técnica do mérito acadêmico e social por avaliadores ou extensionistas divididos por áreas na Universidade. Em todas as ações de extensão o orientador é o responsável pelo acompanhamento pedagógico e pela avaliação do desempenho do estudante.

Ao término da ação de extensão, o coordenador(a) deverá inserir o relatório na plataforma de Gestão de Projetos de extensão e cabendo a Pró-reitoria de Extensão e Cultura realizar a avaliação dos mesmos.

As políticas de extensões da UFT garante que em âmbito geral tenhamos um comitê central de extensão. Com a finalidade de propor normas e assessorar as execuções das mesmas em cada campus e em grupos composto por docentes, técnicos administrativos e estudantes que representam os cursos no campo da extensão universitária. Esse grupo intitulado de Comitê Setorial de extensão tem o papel de mapear, discutir, emitir pareceres e fomentar as ações extensionistas em torno das zonas rurais e urbanas dos municípios tocantinenses.

Quanto ao apoio às ações de extensão a PROEX/UFT lança editais de bolsas para estudantes da graduação, e de fomento para docentes e técnicas para a aquisição de materiais de consumo, diárias, passagens, materiais gráficos, suporte na divulgação através das mídias sociais e do site oficial da instituição.

Para os programas institucionais: Programa de Acesso Democrático à Universidade - PADU; Programas institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX, são garantidos bolsas de extensão para cada projeto complementado nos editais. O projeto corredor cultural, oferta premiação nas áreas de pintura, escultura, gravura, desenho, fotografia, instalação, ou outras técnicas e visa ocupar o espaço expositivo, localizado no prédio da reitoria da Universidade Federal do Tocantins, bem como circula entre os campus que solicitarem as exposições. Temos também o edital de apoio aos eventos científicos, culturais e tecnológicos com passagens e diárias e o edital de Fluxo Contínuo para o cadastramento das ações de extensão durante todo o ano.

Portanto, nesse catálogo apresentamos resumidamente uma mostra das ações de extensões que aconteceram durante o ano de 2020 a partir dos editais de bolsa e de fomento.

Programas
Institucionais



Programas Institucional de Bolsa de extensão PIBEX

Apoio aos Produtos de Extensão

Programa UFT em Movimento

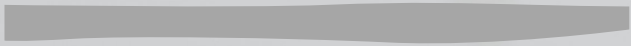
Editais de Fluxo Contínuo

Programa de Premiação de Ações de Extensão

Projeto Confecção de Equipamentos de Proteção Individual para o Enfretamento daCovid-19.

Projeto de Extensão com ações voltadas ao enfrentamento à Covid-19

Projeto de inovação de Extensão Tecnológica e Tecnologia Social



Programa **PIBEX**

PIBEX

Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF)

Coordenador: Fábio André Pinheiro de Araújo
fabioandre@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Comunidade atendida pela Clínica Veterinária Universitária, Estudantes de Veterinária da UFT e de fora da instituição, Médicos Veterinários
Número de Beneficiários: 300

A Liga Acadêmica é um programa de extensão que proporciona aprimoramento do ensino de graduação por meio da participação dos discentes extensionistas em atividades de atendimento ao público externo da universidade. A LAVOF (Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria), vinculada ao curso de Medicina Veterinária de Araguaína-TO, atua junto ao atendimento prestado pela Clínica Veterinária Universitária (CVU) da UFT desde 2018. Os ligantes, membros discentes da LAVOF, acompanham os casos atendidos pelo setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, podendo assim conhecer antecipadamente a rotina hospitalar do setor e adquirir novos conhecimentos e experiências.

O setor presta ainda atendimento na área de ortopedia por meio da LAVOF e do Coordenador, Prof. Fábio André Araújo, que possui Doutorado na área. Assim, os estudantes podem aprender, por meio da vivência e discussões, conteúdo suplementar ao ministrado no curso. A extensão se dá pelo contato dos ligantes com as pessoas atendidas na CVU, em sua maioria de baixa renda e com dificuldades de atendimento na iniciativa privada. Os procedimentos ortopédicos executados são cobrados, mas a um valor que pode chegar a 20% do valor do mercado privado.

Adicionalmente, ressalta-se que na região do bico do papagaio (norte do Tocantins) há poucos profissionais que atuam com esta especialidade cirúrgica. Mesmo durante a Pandemia e com a CVU fechada por 5 meses, foram atendidos no setor de cirurgia durante 2020 cerca de 300 animais de companhia (cães e gatos), dos quais cerca de 10% eram casos ortopédicos. Nem todos os casos tiveram resolução tendo em vista as limitações de infraestrutura da CVU e financeiras da LAVOF (certos tutores não possuem condições nenhuma de arcar com os custos dos procedimentos).

A maioria dos casos ortopédicos era de animais com fraturas obtidas por trauma automobilístico. O papel dos estudantes é aprender com os casos e se interessar por uma área crescente na Medicina Veterinária e que possui mercado no estado e região, porém ainda sem um quantitativo de profissionais para atender adequadamente a demanda. Além disso, entram em contato com uma realidade que não deve ser ignorada quando se tornarem profissionais. Os alunos apresentam desempenho melhor nas disciplinas relacionadas, vivenciam experiências com a comunidade local e produzem ciência por meio de suas publicações e criações de produtos para atender a comunidade. Dessa forma, os objetivos da LAVOF são alcançados em sua plenitude.

Resultados alcançados

Os três ligantes selecionados para Bolsa PIBEX foram estimulados a desenvolver pesquisa. O bolsista Sérgio Oliveira também entrou no programa PIVIC com o projeto "Análise qualitativa do líquido sinovial em cães displásicos após a injeção intra-articular de plasma rico em plaquetas (PRP)", orientado pela Prof.^a Dra. Ana Kelen Lima. Este projeto ainda está em andamento e concorre em edital para PIBIC 2021. O bolsista Willian Castro acompanha os atendimentos e está desenvolvendo um artigo para publicação em periódico de pesquisa como relato de caso acompanhado na rotina. Este aluno esteve como aluno nas disciplinas de técnica cirúrgica e clínica cirúrgica em 2020 e obteve excelente desempenho, como reflexo do aprendizado obtido na LAVOF. O bolsista João Heitor está desenvolvendo modelo substituto para treino de suturas em formato de placa utilizando gesso e silicone como forma de melhorar ensino/aprendizado das disciplinas de cirurgia, promover cursos de capacitação para comunidade externa e, principalmente, reduzir o uso de animais no ensino de cirurgia.



Os dados obtidos destes projetos e acompanhamentos de casos foram apresentados no SICTEG ON 2020, publicados nos respectivos anais, além de estarem em fase de desenvolvimento de publicação em periódicos. Além disso, um artigo sobre Ligas Acadêmicas como metodologia de ensino foi elaborado para compor capítulo do livro "Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária 2" a ser publicado em agosto de 2021 pela Atena Editora.

Produtos de inovação de ideias dos ligantes estão sendo utilizados para atender às limitações da comunidade. O "andador" de canos de PVC criado e construído pelo bolsista João Heitor propicia ao animal qualidade na recuperação pós-operatória e estimula a locomoção sem que haja sobrecarga de peso nos membros. Ele também é utilizado para animais paraplégicos e tetraplégicos. Seu custo para o proprietário era apenas o dos materiais (R\$ 50,00), que eram usados pelo bolsista para montar o aparelho. As placas de sutura também deverão se tornar produtos ao final do projeto destinados a estudantes da área de saúde que praticam suturas (Medicina, Veterinária e Odontologia).

A LAVOF pode representar uma forma de atender, com a ajuda dos ligantes, a comunidade de baixa renda da região norte do Tocantins e estados da divisa com esta região.



PIBEX

Química ambiental na escola: educação ambiental no ensino de ciências

Coordenador: Grasielle Soares Cavallini
grasielle@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Estudantes e professores do 6º Ano do ensino fundamental do Colégio Girassol de Tempo Integral José Seabra Lemos.
Número de Beneficiários: 50

O projeto Química Ambiental na Escola: educação ambiental no ensino de ciências tem como objetivo principal introduzir conteúdos de química aplicados à sustentabilidade. O projeto prevê a elaboração e execução de experimentos que auxiliem no desenvolvimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental, por meio de atividades práticas voltadas a todos os ramos da química e de forma interdisciplinar. Neste primeiro ano de desenvolvimento do projeto será elaborado um manual de experimentos destinados ao 6º ano do ensino fundamental, englobando os conteúdos de classificação de misturas, transformações químicas, propriedades do solo e da água, fundamentando-se no tema transversal de meio ambiente. A elaboração do manual envolverá professores do ensino fundamental e professores e discentes da UFT do curso de química ambiental e mestrado em química do Campus de Gurupi. Todas as atividades propostas serão aplicadas para diferentes turmas do 6º ano, com o objetivo de refinar e consolidar o material didático. Como critério de seleção dos experimentos a disponibilidade de materiais e reagentes terá maior peso, visando a reprodução dos experimentos e o reaproveitamento de materiais de uso cotidiano.



O material didático promoverá atividades relacionadas a educação ambiental e a exploração consciente dos recursos naturais, destacando a biodiversidade do cerrado e a importância da preservação deste bioma. A valorização e o desenvolvimento regional também farão parte dos objetivos deste trabalho, de forma a despertar desde cedo o interesse pela ciência e incentivar a participação dos estudantes como cidadãos conscientes.

Resultados alcançados

O projeto está em andamento e até o momento foram elaborados roteiros para 15 aulas e a primeira vídeo-aula está em fase de edição. As atividades presenciais estão agendadas para agosto de 2021.

PIBEX

GATI – Grupo de Apoio a Terceira Idade do campus de Tocantinópolis

Coordenador: Fabiola Andrade Pereira
fabagnes@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Idosos
Número de Beneficiários: 89 pessoas (estudantes e idosos)

Há 11 anos, o campus de Tocantinópolis da UFT - Universidade Federal do Tocantins vem por meio do curso de Pedagogia, buscando consolidar ações comprometidas com a equidade social (inclusão social, étnica e de gênero) para as diferentes etapas da vida. A experiência da UMA - Universidade da Maturidade (2009-2013) inaugurou as ações direcionadas ao público da terceira Idade e em certa medida consolidou-se como o ponta pé inicial. Preocupado com as transformações que vem ocorrendo na atualidade, sobretudo com o aumento da expectativa de vida, o campus, tem procurado firmar o seu compromisso com a formação de profissionais competentes e comprometidos procurando através de suas ações, articular o ensino, pesquisa e extensão. Assim, a notória ampliação dos projetos de extensão voltados para o público da terceira idade tem reforçado o compromisso não só com a comunidade, mas, sobretudo com a produção do “saber”, do “fazer” e do 'conviver', posto que o maior objetivo é contribuir com a redução das desigualdades sociais que permeiam todos as etapas da vida.

Desde a sua concepção, o GATI - Grupo de Apoio a Terceira Idade, tem por intuito ser não só um espaço de acolhida aos Idosos oriundos de outros espaços e/ou projetos mas, sobretudo, um

ambiente socioeducativo que contribui com a qualidade de vida dos idosos de Tocantinópolis. Assim, é concebido como um espaço de troca e partilhas e que procura articular ações que busque colocar em prática os conhecimentos apreendidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos (Pedagogia, Educação Física, Educação do Campo e Ciências Sociais) nas mais variadas áreas do saber.



Diante do êxito das ações realizadas na primeira versão do projeto implantado no campus no ano de 2017 e, sobretudo por levar em consideração os anseios da comunidade idosa tocantinopolina e dos órgãos municipais que lidam diretamente com esse público, a segunda temporada

o projeto, o GATI II, buscou dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos em anos anteriores contribuindo sobremaneira frente a esse contexto pandêmico, para atenuar os efeitos do isolamento social que tem gerado situações de medo, solidão, depressão e até suicídio, e assim promover a melhoria na auto estima e saúde mental dos idosos principalmente para aqueles que já não possuem tantos vínculos (sociais e familiares).

Assim, além de ser um espaço de partilhas de experiências que desenvolve ao longo de todo processo atividades educativas e socioculturais, O GATI II vem sendo utilizado para realimentar o processo de ensino e aprendizagem, onde o idoso é tido como sujeito principal de ações e reflexões, posto que suas ações realizadas por meio de uma equipe multidisciplinar composta por Pedagogos, Profissionais da Educação Física, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Farmacêuticos, Assistentes Sociais, Enfermeiros e nutricionistas contribuem sobremaneira para: possibilitar a socialização e desenvolvimento da solidariedade, da auto estima e capacidade de autodeterminação; ampliar o universo informacional, cultural e lúdico dos idosos; expandir suas capacidades comunicativas e seu acesso à informação relevante, bem como, informar e empoderar os idosos e suas famílias.

Resultados alcançados

Do ponto de vista das relações humanas esta experiência nos permitiu perceber que o contato com o outro e o cuidado consigo são fatores importantes e essenciais. A pandemia nos obrigou em certa medida, a buscar estratégias que nos induzia a um processo de reinvenção constante.

público por nós atendidos situa-se no grupo de risco e a grande questão que surgia entre nós era: o que fazer? Por onde seguir? Como proceder? A resposta imediata era óbvia. Precisávamos dar continuidade às ações, mesmo que remotamente, posto que o distanciamento social orientado pelas autoridades de saúde atingiria diretamente a rotina de vida o nosso público.

Assim para os idosos, o GATI II veio na hora certa, segundo eles, as atividades por nós desenvolvidas ajudou a esquecer os dias ruins a qual estão vivenciando, pois atravessar a pandemia tem sido algo muito difícil de lhe dar. Vejamos o que diz uma de nossas idosas: " o GATI II bateu na minha porta na hora certa, agradeço a equipe, tenho cada um, como parte da minha família (...) (Dona Mara)" O GATI é um projeto que tem nos dado muita alegria, muita sabedoria, nos fez reconhecer como pessoas, onde muitas vezes a sociedade nos despreza, e a gente vivia em casa não tinha diversão. Nesse momento de pandemia, foi fundamental. O GATI nos fez descobrir como pessoas que ainda podemos servir uma sociedade (...) depois do GATI só o que temos é qualidade de vida (...) as pessoas que estão conosco no GATI chamo vocês de anjos geriátricos por cuidar tão bem de nós idosos. Sou muito feliz por fazer parte desse grupo, com vocês do GATI aprendi a me amar mais, a amar mais as pessoas. (Dona Albertina)

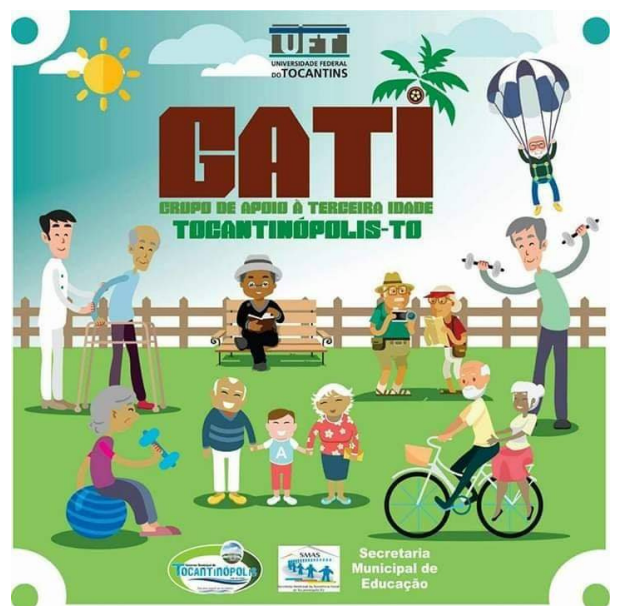
The image shows a promotional banner for the closing of the GATI II project. The banner is divided into two main sections. The left section features the SICTEGON logo, which includes a stylized brain and a person, with the text 'SICTEGON' and 'Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia da Gerontologia' below it. The right section features the text 'LIVE ENCERRAMENTO' in a purple box, with a laptop icon above it. Below these sections, the date and time '30/OUTUBRO | 19:00' and the website 'WWW.SICTEGON.COM.BR' are displayed. Below the banner is a screenshot of a Zoom meeting. The meeting grid shows several participants. On the left side of the screenshot, there is a chat window with the following text: 'IX 3º LUGAR GATI - GRUPO DE APOIO DA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES PRELIMINARES À LUZ DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO ARTIGO ORIENTADORA: FABIOLA ANDRADE PEREIRA ACADÊMICA: LARISSA RIBEIRO CORREIA'.

Por meio das conversas feitas através vídeo chamada, ligações ou mensagem de voz, utilizando como principal instrumento a ferramenta do WhatsApp, estabelecemos com eles uma relação de proximidade e nesse sentido os laços de confiança e amizade tem se configuraram de forma recíproca. Assim, a escuta solidária proporcionou a interação entre o grupo e isso faz com que os idosos possam entender que não há limitações de amizade e afeto para quem realmente esteja disposto a contribuir, a (re) aprender. Nesse sentido, percebemos que ter um sentido de vida ajuda a diminuir os níveis de estresse e torna os idosos mais criativos e produtivos. A exemplo disso são as inúmeras atividades feitas e postadas por eles nesse período em nosso grupo de WhatsApp (tapetes de tecidos e barbantes, panos de pratos, máscaras, hortas, entre outros)

Outra ação relevante desenvolvida no GATI denominada “Conto de lá e de cá” teve um desdobramento interessante. A partilha de suas histórias, a escuta da história do outro possibilitou um momento riquíssimo de troca de saberes. O sentimento de utilidade, foi o aspecto mais evidente, posto que habitualmente o ato de falar sobre si e ouvir tem se perdido nos seus espaços cotidianos. Alguns vivem sozinhos, outros perderam dentro da própria família o contato, posto que o ato da escuta, do dialogo já não se fazem presentes. Para eles esta atividade serviu de motivação, despertou sentimentos antes adormecidos os permitido levar por meio de suas experiências sentimentos de “alegria” afastando em certa medida o “vazio existencial tão presente na vida dos idosos de hoje em dia” (Dona Tereza). Nesse sentido, concordamos com (Araújo: 2019) quando afirma que “a

pessoa idosa é um ser humano como qualquer outro, a diferença é a bagagem emocional que ele carrega e as mudanças fisiológicas que a idade traz junto com toda sua maturidade”. Assim, o ato de contar história reflete-se pois para os idosos de forma agradável por lhes permite rememorar momentos importantes de suas trajetórias.

Contudo, os resultados apontaram que as atividades desenvolvidas pelo GATI II, atenderam significativamente os objetivos propostos. Assim é possível dizer que a realização das ações do projeto harmonizou as relações entre os idosos participantes e o grupo de profissionais que atuam no GATI, fortalecendo os laços afetivos tão importantes nesse momento.



PIBEX

Museu de Morfologia

Coordenador: Tainá de Abreu

tainaabreu@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Comunidade externa
Número de Beneficiários: 300

A curiosidade pelas belezas e formas naturais sempre estiveram presentes nos povos e nas culturas. Aliado a esse nato interesse, a presença de um Museu dentro da universidade possibilita, por meio de um espaço de educação não-formal, o estreitamento das distâncias entre a ciência e a comunidade. Diante da pandemia da COVID-19 precisamos adaptar as atividades do Museu de Morfologia e estreitamos os nossos laços com a comunidade por meio de palestras e visitas virtuais. A produção do acervo continuou com apenas duas servidoras e os discentes acompanharam por meio virtual.

Resultados alcançados

Com as dificuldades enfrentadas perante a COVID-19 fizemos palestras virtuais em escolas e universidades. A equipe de servidoras fez várias capacitações em taxidermia com instrutora internacional. Recebemos e preparamos animais para aumentar o acervo de peças. Os animais ganharam certidão de (re)nascimento com informações do nome popular, científico, data que foi preparado e procedência.



PIBEX

A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde

Coordenador: Ediana Vasconcelos da Silva

edianavasconcelos@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:

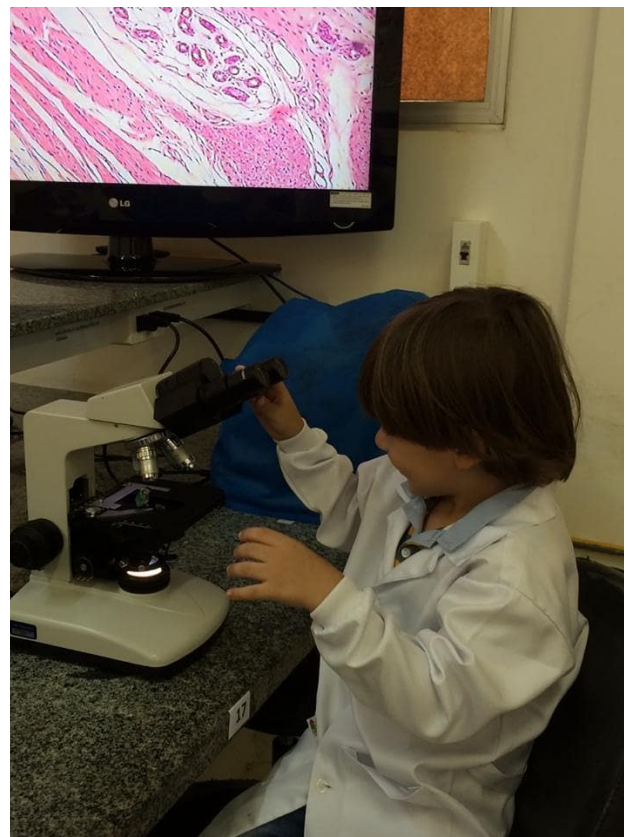
Público alvo: Comunidade interna e externa, acadêmicos, docentes e técnicos de laboratórios.

Número de Beneficiários: 1567 alunos

A extensão nas Universidades brasileiras tem como base a troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a sociedade, mantendo o compromisso social de externar o conhecimento, promovendo ações inclusivas que possibilitem a absorção de conhecimento tanto pela comunidade interna quanto externa. A extensão como prática pedagógica de ensino pode diminuir o tempo entre o conhecimento produzido e o conhecimento apropriado pelo cidadão.

A necessidade de popularização do conhecimento universitário e a responsabilidade social em transpor os seus muros, oportuniza para a comunidade o acesso ao conhecimento produzidos em seus limites institucionais. O Projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, surgiu de uma demanda por visitas ao laboratório de anatomia humana do Campus de Palmas. Esta curiosidade se justifica, pois, a anatomia tem a capacidade de conectar porque ela é palpável, real e tridimensional, além disso ela é usada como porta de entrada para a física, matemática, artes, fisiologia, patologia entre outras. Sendo assim, este projeto de extensão propõe visitas a universidade e a criação e

divulgação de materiais (folders e cartilhas) para a divulgação da universidade e de seus conteúdos como forma de incentivar e despertar o interesse da comunidade em participar dos processos universitários. Para avaliação da eficácia do projeto serão utilizados questionários. A interação “Universidade-Escola” deverá resultar em uma construção positiva do ensino-aprendizagem, bem como uma visão das profissões da área da saúde, os cursos que a Universidade Federal do Tocantins oferece e as formas de ingresso.



Resultados alcançados

Para Salbego (2015), é necessário que aja um estreitamento das relações entre aprendentes e ensinantes no processo de ensino-aprendizagem. E isto é o que o projeto “A universidade aberta à Comunidade”, busca em suas ações, estreitar as relações entre a universidade e a comunidade, que passam a desenvolver um processo de aprendizagem fluído baseado na troca de saberes, a absorção de conhecimento passa a ser proveitosa e duradoura transformando os aprendentes em multiplicadores do conhecimento.

Duas fontes importantes do saber, a escola e a Universidade, neste projeto de extensão estreitam as relações permitindo a circularidade de informações. O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão proporciona ao projeto uma experiência única aos extensionistas, pois quando uma escola entra em contato e marca uma visita ela é questionada quanto ao laboratório e conteúdo de maior interesse, com isso os membros do projeto podem desenvolver os materiais didáticos para apresentações, além de poder colaborar com o intercâmbio de informações com os visitantes. Isto reforça o conhecimento acadêmico adquirido e pode desenvolver o interesse pela docência.

Além disto, para o extensionista a oportunidade de confeccionar artigos, capítulos de livros e resumos, trabalha o interesse pela pesquisa científica, e desperta nele o desejo pelas ciências. Desse modo, neste projeto de extensão há benefícios para os extensionistas ao ter a possibilidade da continuidade do conhecimento e para a comunidade que vê a universidade com as portas abertas

para recebê-los, criando um elo importante, proporcionando momentos únicos aos estudantes em todos os graus de instrução, podendo assim mudar suas vidas no aspecto social e profissional.



Implantação de coleta seletiva no IFTO campus de Gurupi

Coordenador: Saulo Boldrini Gonçalves
sauloboldrini@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Alunos, professores e funcionários do IFTO

Número de Beneficiários: 300

A quantidade de lixo produzida vem se tornando um problema cada vez mais sério nas cidades e por este motivo que alternativas como coleta seletiva são buscadas para minimizar o impacto dessa produção crescente de resíduos sólidos urbanos. Este trabalho teve como objetivo implantar um sistema de coleta seletiva de resíduos no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus de Gurupi. O trabalho foi conduzido dentro do campus da cidade de Gurupi, onde foram realizadas atividades de mobilização e conscientização da comunidade escolar sobre a importância da coleta seletiva.

Foram realizadas palestras online aos alunos do IFTO sobre reciclagem e a forma correta de descartes dos resíduos. Foram instalados recipientes para coleta de material reciclável e orgânico e realizada uma oficina sobre a reutilização do óleo de cozinha para fabricação de sabão e uma de compostagem para produção de adubo orgânico. Todas as atividades respeitaram os protocolos de segurança da COVID 19. O trabalho trouxe resultados positivos para a comunidade escolar na questão da destinação correta dos resíduos sólidos, tendo em vista que por semana são recolhidos materiais recicláveis e depositados materiais orgânicos na composteira.

Resultados alcançados

As palestras sobre educação ambiental, coleta seletiva e formas de descartes de resíduos, apresentadas por meio de atividades de ensino online, atingiu um público alvo de 300 alunos, dos cursos técnicos de administração, agronegócios e edificações.



Após a atividade, os alunos responderam a um exercício para avaliar o nível de aprendizagem dos mesmos sobre o tema. Aproximadamente 80% dos alunos obtiveram nota acima da média 7 do exercício proposto. Tal resultado demonstra que o material das palestras foi satisfatório para ensinar aos alunos a importância de realizar a coleta seletiva no Campus. O material de vídeo da oficina de reutilização do óleo de cozinha foi apresentado aos mesmos alunos das palestras. Tais alunos responderam um questionário sobre a pontos positivos e negativos da oficina. Cerca de 90% das respostas apontaram que a oficina de sabão é uma excelente alternativa para reuso do óleo.

Mas apenas 35% dos alunos afirmaram ter o hábito de guardar o resíduo de óleo em suas residências. Os alunos também responderam um questionário sobre a oficina. Desse, 72% não conheciam uma composteira e 64% afirmam que são capazes de realizar a mesma em suas residências. Quando foram perguntados a respeito da importância da reutilização dos resíduos orgânicos, 91% disseram que a composteira é fundamental para solucionar a questão do lixo orgânico.



PIBEX

Grêmios Estudantis: Ações para organização e participação política e a iniciação científica

Coordenador: Célia Maria Grandini Albiero
celiaalbiero@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: O projeto envolveu 5 escolas, sendo 1 de Miracema do Tocantins, 1 de Tocantínia, 1 de Miranorte, 1 de Rio dos Bois e 1 de Lajeado, com representantes de cada grêmio estudantil, totalizando aproximadamente 30 jovens multiplicadores do processo de capacitação, diretores, secretário de educação, coordenadores/orientadores pedagógicos, docentes e 10 membros da equipe. As atividades foram inicialmente 1 vez por mês de forma presencial e posteriormente semanal e finalmente quinzenal, com 15 virtuais (3h cada) encontros e e 3h para atividades extra encontros, finalizando com uma carga horária de 60h.

Número de Beneficiários: 43

O projeto de extensão nasceu no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPESSFEP), através de reflexões da realidade social do município de Miracema do Tocantins e entorno, diante das necessidades apresentadas pelos profissionais, acadêmicos/as e docentes da UFT pertencentes ao grupo, envolvidos com a rede de atendimento sócio assistencial nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação.

Assim, o GEPESSFEP, com o apoio da direção do Campus em parceria com as prefeituras, DRE e escolas estaduais, e os profissionais dos municípios articulou o ensino e a pesquisa, contribuindo com a comunidade.

A teoria política norteou as reflexões, envolvendo os movimentos sociais, bem como a organização e participação social e política do cidadão. Oriundo do curso de Serviço Social da UFT com sede no Campus de Miracema em parceria com as prefeituras dos municípios, bem como a Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Miracema, através de 16 encontros, sendo um presencial fevereiro de (2020) e 15 virtuais de junho a dezembro de 2020, na perspectiva de buscar a consolidação da missão da UFT, pautada em seu PDI (2016) através do tripé: ensino, pesquisa e extensão, na busca pela efetivação das políticas e direitos sociais da população dos municípios envolvidos. A experiência ocorreu no período de 10/06/2020 a 04/12/2020.

A metodologia do projeto envolveu basicamente encontros virtuais, através de “lives” pelo Google Meet, a princípio semanalmente e posteriormente quinzenalmente as 4^{as} e 5^{as} feiras das 19h30min às 21h, Para cada encontro se estabeleceu uma organização específica de abertura e acolhida dos presentes, explanação da dinâmica do encontro, uma introdução do projeto e da temática, palestra com convidados diversos; abertura para reflexões, debates e o encerramento.

Os encontros virtuais foram bastante proveitosos, com uma ótima repercussão e participação dos alunos e representantes educacionais visto que os temas abordados são de grande

importância tanto de maneira geral, quanto para esse período crítico ao qual o mundo inteiro está passando, pois estes vem crescendo conhecimento, compartilhamento de dúvidas, experiências e a aproximação de diferentes pessoas e áreas profissionais.

O presencial ocorreu em Rio dos Bois em parceria com o CRAS do Município com os demais gremistas das escolas dos municípios de Miracema, Miranorte, Lajeado e Tocantínia com uma atividade intergeracional com os idosos. O estudo trouxe também a importância da iniciação científica para a vida acadêmica à nível de ensino médio para inserção na universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. O projeto trouxe aos protagonistas um aprendizado pautado na organização e participação social e política, com foco nas lutas coletivas, na busca de uma sociedade justa, igualitária, democrática e anticapitalista e anticonservadora, no levantamento das necessidades e dificuldades que o adolescente/jovem enfrenta na realidade social dos municípios, proporcionando crescimento e amadurecimento pessoal.

Os encontros buscam sempre envolver os gremistas e demais alunos, instigando, fortalecendo e enfatizando a importância do grêmio e do protagonismo estudantil e as suas contribuições para o melhoramento das escolas e sociedade. Vale destacar que durante os encontros, sempre avaliamos a dinâmica das reuniões, o debate e os temas sugeridos, sendo positiva a participação de todos os envolvidos. A experiência possibilitou vivenciar momentos de interação e discussão por meios tecnológicos, de falas dialogadas, discursivas e formuladas pelos envolvidos no universo escolar, ampliando olhares para uma realidade diversificada, contribuindo para a militância estudantil. O projeto de extensão vem trazendo aos protagonistas um aprendizado pautado na organização, participação social e política, no levantamento das necessidades e dificuldades que os mesmos enfrentam na realidade social local, proporcionando crescimento e amadurecimento pessoal.



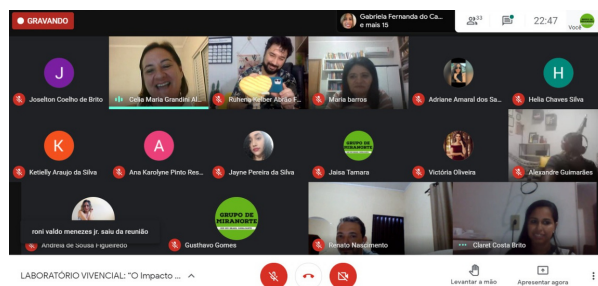
Essa experiência vem contribuindo para a reativação e funcionamento dos grêmios estudantis de forma crítica e participativa através de ações sociais e políticas diante da realidade local, em especial com o momento de isolamento social e das atividades educacionais e educativas remotas em função da pandemia do coronavírus, além de incentivar a formação dos adolescentes e jovens para que sejam multiplicadores de ações sociais e políticas nas escolas e com os demais colegas.

Resultados alcançados

Houve Integração acadêmica: articulação com o ensino e a pesquisa, pois Realizamos laboratórios Vivenciais com a graduação de Serviço Social junto as disciplinas de Oficina de Instrumental Técnico Operativo II e Direitos da Criança e do adolescente no Brasil. Houve Integração entre as áreas do conhecimento, trazendo à tona a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, sendo Os 4 cursos do Campus foram envolvidos nas atividades de palestras de temas diversificados com cada especialidade dos docentes, bem como em atividades recreativas como uma gincana virtual.

Gerou publicações técnico-científicas, através do Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - 28 a 30 de outubro de 2020 - 9º CBEU Houve capacitação de recursos humanos e cursos de curta duração. Os resultados obtidos PARA A COMUNIDADE/PÚBLICO ALVO foram efetivos e eficientes, possibilitando a Ampliação do repertório informacional e cultural dos adolescentes por meio dos encontros e palestras com temas diversos.

Fortalecimento dos grêmios estudantis. Formação dos gremistas de forma social e política. Participação dos adolescentes, gestores e docentes das escolas nas atividades propostas pelo GEST. Inserção de um adolescente no PIBIC-EM. Foram geradas Publicações e Outros Produtos Acadêmicos, tendo como Produtos: Artigo Completo Capítulo de Livro Oficina Pôster Relato de Experiência Relatório Técnico Resumo (Anais)



Programa **APOIO AOS**
PRODUTOS DE
EXTENSÃO

PRODUTOS DE EXTENSÃO

Caminhos para Universidade

Coordenador: Antonia Marcia Duarte Queiroz
amdq@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Estudantes do ensino médio da educação básica

Número de Beneficiários: Acima de 100

Essa Cartilha é resultante de Projeto de extensão originado do Projeto Residência pedagógica do Núcleo de Geografia da Universidade Federal do Tocantins no Campus da cidade de Araguaína-TO. Essa instituição, oferta através de cursos de formação em licenciatura, tecnólogos e bacharéis como opções viáveis e gratuitas

O Projeto teve como objetivo fazer com que os estudantes do terceiro ano do Colégio Estadual Jardim Paulista visualizassem as oportunidades de ingresso e permanência no ensino superior. A principal meta era mostrar aos estudantes do 3º ano que mesmo após o término do ensino médio existe um caminho de oportunidades e que a UFT tem várias possibilidades para a continuação de seus estudos. A metodologia se desenvolveu através de ações e palestras, inicialmente na escola para esclarecer dúvidas sobre o ENEM, Sistema de cotas, SISU, Vestibular, PNAES e os cursos oferecidos na instituição e trabalho de campo na UFT.

Na oportunidade, eles participaram de vários experimentos científicos nos diversos laboratórios. Assim, direcionamos esses estudantes a um caminho de oportunidades que são geradas através dos programas de acesso ao ensino superior público.

Após o desenvolvimento dessas ações pudemos perceber que a maioria desses estudantes despertou interesse por algum dos cursos ofertados. Esse projeto “piloto” impulsionou a vinda e participação de estudantes de uma escola, da cidade de Nova Olinda, o qual obteve os mesmos resultados. Portanto, pudemos confirmar a viabilidade e a continuidade do projeto nessa universidade.



Resultados alcançados

O projeto Caminhos para a Universidade obteve resultados significativos, no tocante aos objetivos que foram traçados e sua execução. Durante as etapas a participação e a contribuição dos estudantes do ensino médio foi marcante. Para a maioria destes, a Universidade pública era algo fora da sua realidade e alcance, em virtude do seu contexto socioeconômico. A cartilha está sendo compartilhado nas redes sociais e poderá contribuir com o entendimento dos estudantes da educação básica, sobre o ingresso e a permanência no ensino superior.

PRODUTOS DE EXTENSÃO

Manual de REURB: Projeto Popular em Núcleos Urbanos Informais. A Regularização Fundiária Urbana a partir da Extensão Universitária

Coordenador: Olivia de Campos Maia Pereira
oliviam Maia@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Associações de Moradores, Técnicos e Gestores públicos

Número de Beneficiários: tiragem on-line

Este manual traz indicações sobre metodologias ativas de participação popular para leitura e reconhecimento da realidade urbana, sugestões de oficinas participativas para esclarecimento da população acerca de seus direitos sobre segurança de posse, habitação de qualidade, mobilidade urbana e sustentabilidade ambiental. Além de todos os passos para a confecção de um Projeto Urbano participativo para áreas irregulares e ambientalmente sensíveis.

A intenção de compartilhar nossa experiência com Regularização Fundiária Urbana - REURB por meio deste manual é contribuir para a ampliação das referências de projetos para essas áreas, uma vez que há muitas cartilhas sobre procedimentos jurídicos em REURB, mas pouco material com ênfase em projetos urbanos participativos, em especial quando se trata da nova lei federal de REURB, n. 13465/17.

Este trabalho contou com várias contribuições na sua elaboração; e como sua origem foi em Projetos de Extensão Universitária, destaca-se a participação ativa de inúmeros estudantes, aos quais agradecemos e desejamos que sigam com dedicação e força frente aos desafios da desigualdade urbana.

O Projeto de Extensão Universitária como indutor da REURB O Projeto de Extensão denominado “Núcleos Urbanos Informais. Projeto e Participação Popular” foi um grande articulador das ações referentes à Regularização Fundiária enquanto extensão universitária durante os anos de 2018 a 2020. O projeto traz os resultados de ações de trabalhos anteriores que compõem a tríade educação, ensino e extensão, representadas por ações de extensão, grupos, resultados de pesquisa, disciplinas de graduação e pós com perspectiva interdisciplinar, além da interação entre diversos agentes sociais. O projeto realizou a primeira experiência de Regularização Fundiária Urbana -Reurb, com base na nova Lei 13.465/17, do Estado do Tocantins tendo como legitimada uma Associação de Moradores assessorada pela Universidade. O trabalho foi exitoso em todas as etapas, sendo a comunidade contemplada com o decreto municipal de demarcação da área para Regularização.

Buscando a continuidade dos trabalhos e sua função social, este manual traz o relato dessa experiência para que a mesma possa ser replicada em muitas outras comunidades. O compromisso da Universidade FEDERAL DO TOCANTINS neste Projeto foi capacitar e oferecer assessoria acadêmica urbanística e jurídica à Associação Alfa 2, da região do Machado Oeste II, em Palmas/TO (um Núcleo Urbano Informal de Baixa Renda),

para que esta pudesse demandar ao poder público a Regularização Fundiária Urbana - Reurb, que beneficiará aproximadamente 400 pessoas, com a inclusão formal dessa população à cidade.

O pensamento norteador fundamenta-se na articulação entre ensino, pesquisa e extensão através do uso de metodologias participativas; ou seja, uma relação mutualista, onde não somente a comunidade é beneficiada, mas os estudantes, gestores e pesquisadores, na perspectiva de um diálogo contínuo e construído coletivamente durante todo o processo. As ações tiveram como base o entendimento da regularização fundiária plena, utilizando os dispositivos legais previstos na nova lei federal: n. 13.4625/17, em especial a possibilidade de que as próprias associações pudessem demandar a regularização. Este manual mostra ações com a comunidade pautada na temática dos direitos urbano através de seminários, dinâmicas em grupo e oficinas participativas. Também mostra a efetiva contribuição positiva da universidade no levantamentos, análise e produção de dados (habitacional, infraestrutura, serviços, equipamentos, histórico, socioeconômicos) e assessoramento à confecção de projetos urbanos com participação popular. A ideia deste manual é servir de base para trabalhos futuros e outras comunidades no Estado contribuindo em termos de estudos realizados e ações proativas ou pela publicação de dados e comunidades às vezes seque referenciadas pelos órgãos locais

Resultados alcançados

Neste sentido, tem destaque o alcance social do projeto de extensão por meio de um claro compromisso com uma ação

transformadora, uma vez que as comunidades atendidas têm como característica comum altos índices de vulnerabilidade social, precariedade habitacional e baixa inserção na cidade.



Por meio de projetos como este é trabalhado o direito à cidade de forma ampla, desde aspectos simbólicos de pertencimento e identidade, quando essas comunidades passam a fazer parte da cidade formal após um processo de regularização fundiária e passam a ter endereço, nomeação de ruas que aparecerão em mapas, áreas de lazer e permanência com ampliação de relações de vizinhança; até a obrigatoriedade do poder público municipal de incluí-los em políticas públicas diversas, de infraestrutura urbana à programas de geração de emprego e renda. Há neste sentido, uma perspectiva de superação das desigualdades sociais e/ou melhoria da qualidade de vida de segmentos em situação de vulnerabilidade social.

A construção de políticas públicas que trabalhem no enfrentamento da segregação socioespacial também é parte do combate à irregularidade fundiária, sendo esta entendida aqui como forma paliativa de inserção da população na cidade. Foi instigado a todo momento, tanto na comunidade atendida, como nos estudantes e comunidade interna, o debate sobre o direito à uma cidade que seja pensada

para que todos tenham acesso à terra formal, aos serviços, ao lazer e à moradia digna, evitando novos processos de irregularidade e espraiamento da mancha urbana.

Vale destacar que além da contribuição às comunidades, diretamente atendidas pelo trabalho, projetos como este sensibilizam o estudante acerca de dinâmicas sobre as cidades que podem passar despercebidas ao longo de seus cursos de graduação, e mesmo de pós, oportunizando a experiência profissional e o exercício do papel social da Universidade Pública em seu tripé ensino, pesquisa e extensão, ao articular disciplinas de graduação, grupos e laboratórios de pesquisa, órgãos federais, municipais e comunidades .



PRODUTOS DE EXTENSÃO

Cineclube da UFT em Tocantinópolis

Coordenador: João Batista de Jesus Felix
jbatista@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Discentes, docentes,
técnicos e público em geral
Número de Beneficiários: 150

Exibições e debates de obras
cinematográficas nacionais e
internacionais.

Resultados alcançados

Produção de pesquisas que resultaram
em TCCs, contribuições nas formações
dos discentes dos cursos existentes no
campus de Tocantinópolis. Produção de
um livro sobre as cem primeiras
exibições. Ampliação das opções
culturais na cidade de Tocantinópolis.



Programa **UFT em**
Movimento

UFT EM MOVIMENTO

Maturidade (En)Cena: oficina de teatro com idosos

Coordenador: Renata Patrícia da Silva

renatapatricia@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Pessoas acima de 50 anos

Número de Beneficiários: 15

O projeto Maturidade (En)Cena é um projeto de Extensão do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins e tem como objetivo principal a realização de práticas teatrais com idosos da cidade de Palmas, por meio de oficinas, montagem e circulação de espetáculos teatrais. Para tanto, as ações do projeto buscam unir o fazer artístico às práticas de saúde, educação e qualidade de vida da pessoa idosa, no intuito de possibilitar aos participantes do projeto, práticas que assegurem e fomentem as políticas públicas que atuam na promoção do envelhecimento saudável.

A premiação no Programa UFT em Movimento 2020 trouxe ao projeto o propósito de dar visibilidade às práticas artísticas aliadas à promoção da saúde e qualidade de vida do idoso. Nesse sentido, tivemos a oportunidade de intensificar nossas relações entre o fazer teatral às práticas de saúde e bem-estar dos idosos envolvidos no projeto, por meio de práticas de sensibilização, ações que envolvem a memória individual e coletiva e rodas de conversa sobre as belezas de envelhecer na contemporaneidade. Todas essas ações foram pensadas tendo como foco o entrelaçamento da arte com práticas que fomentam a qualidade de vida na terceira idade e atuam na promoção de um Envelhecimento Ativo.

O projeto Maturidade (En)Cena: oficina de teatro com idosos, atendeu junto ao Programa UFT em Movimento um grupo de 15 idosos, com faixa etária de 60 a 75 anos.



Por meio do projeto foram propostas oficinas de teatro semanais com duração de 3 horas a serem realizadas no campus universitário de Palmas - TO. No entanto, com a pandemia do novo coronavírus não foi possível dar início ao trabalho presencial junto aos participantes e para tanto tivemos que passar por um período de adiamento das atividades e, posteriormente, com a extensão do isolamento, nos apropriamos das tecnologias digitais para dar continuidade às nossas ações. Com isso o uso de aplicativos e plataformas de stream foram uma opção para manter nossas atividades e oportunizar o encontro entre os participantes do projeto.

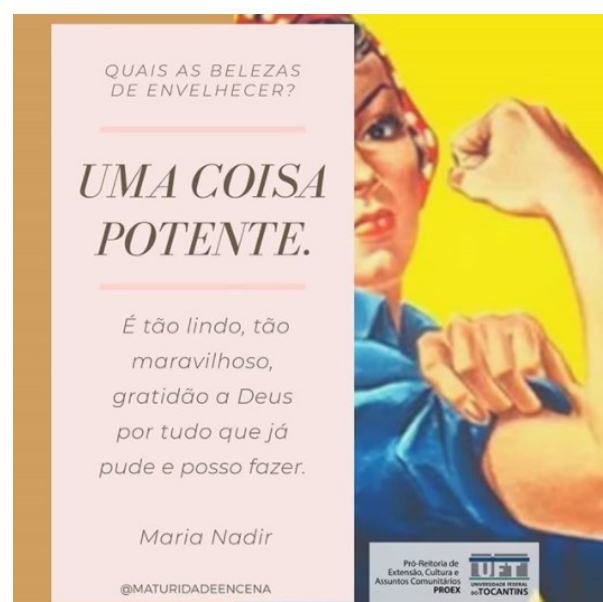
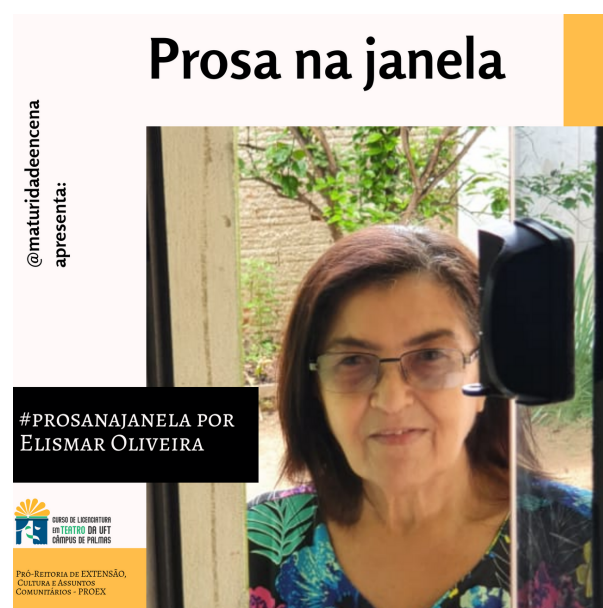
O grupo de whats app tornou-se nosso principal canal de comunicação, por meio dele, desenvolvemos ações de acolhimento dos idosos, enviamos vídeos com declamação de poesias feitos por nós e instigamos a produção de novos produtos por meios digitais, como fotografias, áudios e vídeos. Além disso, o aplicativo foi bastante usado por nós na realização de chamadas de vídeo, onde reuníamos parte do grupo em chamadas coletivas e oportunizávamos a escuta e a troca de experiências entre os participantes. Posteriormente, nos apropriamos da plataforma de stream Google Meet para retomada de nossas aulas, no formato remoto, o uso da plataforma oportuniza que todo o grupo esteja reunido e possa trocar experiências, relatos de vida e matar a saudade que sentimos de nossos parceiros do teatro.

Portanto, consideramos que este projeto é uma ação coletiva e colaborativa de grande aprendizado. Um espaço de troca e fazer artístico com foco no bem-estar, na promoção da saúde e da qualidade de vida do idoso. Devemos considerar que a pandemia do coronavirus nos trouxe inúmeras dificuldades na condução do projeto, uma vez que os idosos têm tempos e modos diferentes para lidar com a tecnologia. Ainda assim, buscamos nos reinventar diante da situação que nos foi colocada, com o propósito de manter os vínculos construídos pelo grupo e fomentar as trocas entre os integrantes.

Resultados alcançados

Ao longo do projeto, pudemos desenvolver algumas conversas com os idosos, por meio de contato telefônico. Além das videoconferências realizadas nas oficinas, nessas conversas, tivemos a oportunidade de perguntá-los quais benefícios o projeto lhes trazia. Para tanto, listamos alguns aqui:

- Melhor desenvolvimento como atriz.
- Melhora nos aspectos físicos e emocionais.
- Melhora na qualidade de vida e expansão da mente, para o aprendizado de novas coisas.
- Melhora na autoestima e valorização do trabalho em grupo.
- Sentimento de juventude e capacidade de realizar muitas coisas.
- Melhora na capacidade de comunicação.
- Encontro com as pessoas e possibilidade de novas amizades.
- O teatro traz alegria. Além disso, ao longo da realização do projeto de extensão foram produzidas pesquisas que culminaram na participação dos estudantes envolvidos em eventos científicos, por meio de apresentação de trabalhos e também na produção de material bibliográfico sobre o projeto.



Edital **de**
Fluxo Contínuo

FLUXO CONTÍNUO

Ações locais de aceleração para implantação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

Coordenador: João A. Bazzoli
jbazzoli@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: O Projeto é destinado para a comunidade acadêmica de Palmas, sociedade civil em geral, movimentos sociais, entidade e instituições, Poder público e outros interessados no tema.
Número de Beneficiários: Diretos 385 - Indiretos - Pelas redes sociais com mais de 3459 acessos

Este projeto de extensão objetivou apoiar as atividades de Ações Locais de Aceleração e Implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Palmas, desenvolvidas pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na disciplina Seminários Interdisciplinares I e II- (UFT) e instituições parceiras. Para a realização do trabalho foram criados: website, canal no Youtube, design gráfico, canais em redes sociais e realizadas videoconferências.

As atividades estiveram voltadas para divulgação das normas da OMS para combate a pandemia da COVID-19 em Palmas, observadas as suas relações com os ODS. O material de divulgação produzido teve a finalidade de registrar os eventos relevantes para o projeto e ao ser sequenciado cronologicamente possibilitou postagens em site e em redes sociais de notícias relativas todas as atividades realizadas pelo Projeto. Também possibilitou criar um vasto acervo fonoaudiográfico das webconferências, isto para comprovar,

registrar, servir de dados para futuras pesquisas, mas principalmente, para divulgar e difundir este trabalho para a sociedade palmense em geral, considerando esta etapa como papel social da UFT.

Neste Projeto tivemos a parceria do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU) e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins - CAU/TO. Como resultado desta atividade foram desenvolvidas seis ações comunitárias práticas de apoio e de qualificação à comunidade em geral, ações estas, tratando da aceleração para implantação dos ODS, relacionadas ao combate da Covid-19. Para além disso, as atividades foram apresentadas no evento internacional promovido pela ONU-Habitat "Circuito Urbano 2020" momento em possibilitou a divulgação da ações para um público de diversas regiões do País, Europa e países Africanos.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AÇÕES LOCAIS DE ACELERAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DOS (ODS)
sites.google.com/view/odsuft

20/08 às 16h  **Ao Vivo**
[YouTube.com/CidadeVivida](https://www.youtube.com/CidadeVivida)

Agenda 2030
Que papo é esse? 

Erica Nascimento (palestrante)
Estudante de Ensino Médio da Rede estadual. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/EM/CNPq) pela (UFT) e do Grupo de Pesquisa (CNPq) Cidade e Meio Ambiente.(ODS). Empreendedora social. Alumni da Embaixada dos EUA no Brasil pelo programa EIP20. Participante da Latin American Leadership Academy 2020.

Karen Antero (mediadora)
Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela (UFT). Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq) Cidade e Meio Ambiente. (ODS).

João Bazzoli (convitado)
Professor e coordenador do Projeto Ações de Aceleração para a implantação dos ODS. Oficial Focal Point (UFT/UN HABITAT) University Partner Latin America and the Caribbean.

Apoio

APÓIO INSTITUCIONAL: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E CURSO DE DIREITO (UFT)

Resultados alcançados

Com a execução do projeto apoiamos as atividades de Ações Locais de Aceleração e Implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Palmas, que estavam sendo desenvolvidas pelos alunos do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional na disciplina Seminários I- (UFT) e instituições parceiras. Durante a execução do trabalho foram divulgadas suas atividades em website, no canal no Youtube, em canais em redes sociais e realizadas videoconferências.

As atividades estiveram voltadas para divulgação das normas da OMS para combate a pandemia da COVID-19 em Palmas, observadas as suas relações com os ODS. Também conseguimos criar um vasto acervo fonoaudiográfico das webconferências, isto para comprovar, registrar, servir de dados para futuras pesquisas, mas principalmente, para divulgar e difundir este trabalho para à sociedade palmense, como papel social da UFT. Neste projeto tivemos a parceria do Programa das Nações Unidas para Assentamento Humanos - ONU-Habitat, do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico - IBDU - e do Conselho Regional de Arquitetura do Tocantins - CAU/TO, como resultado foram desenvolvidas seis ações comunitárias práticas de apoio e de qualificação à comunidade em geral, ações estas, tratando da aceleração para implantação dos ODS, relacionadas ao combate da Covid-19.

Estas atividades foram divulgadas amplamente para participação da sociedade e apresentadas no evento internacional Circuito Urbano 2020. Portanto, embora tínhamos planejado os trabalhos antes da pandemia do novo Coronavirus conseguimos com as adequações de estratégias de contato com a comunidade e estrutura do estudo, atingir integralmente aos objetivos propostos. Importante salientar aspectos de apoio a população no combate ao Coronavírus, tanto no sentido de medidas de precaução como na conscientização em discussões sobre saúde e segurança alimentar. Salienta-se o envolvimento no Projeto de profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento fortalecendo a ação como um atividade multidisciplinar.

BRASIL

27 de Outubro

**A CONTENÇÃO A COVID-19
EM PALMAS: AÇÕES DOS ODS**

14h Brasília



Milena Ribeiro
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT



Nathália Patrício
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT



Pedro Henrique
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT



Roberta Nobre
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT



Aline Silva
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT



Arthur Prudente
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT



Karen Antero
Grupo de trabalho Ações
ODS/UFT
Moderação

 **Circuito Urbano**
Ao vivo

 **ONU HABITAT**
POR UM FUTURO URBANO MELHOR



FLUXO CONTÍNUO

Apoio Logístico e tecnológico ao Projeto Educação e Saúde na Maturidade: UMA proposta de promoção à autonomia e independência para idosos.

Coordenador: Luiz Sinésio Silva Neto
uma@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Alunos da Universidade da Maturidade - UMA, alunos e pesquisadores em Educação e Saúde com foco no envelhecimento humano.

Número de Beneficiários: 480

Apoio Logístico e tecnológico ao Projeto Educação e Saúde na Maturidade: UMA proposta de promoção à autonomia e independência para idosos é um projeto de extensão da Universidade da Maturidade - UMA que tem como foco a pesquisa, capacitação, extensão universitária, realização e participação em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais, além da cooperação interinstitucional visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa no Tocantins que incorporem em seu estilo de vida hábitos saudáveis, estimulando a emancipação, autonomia e independência nas atividades cotidianas como forma de garantir o exercício da cidadania, conscientes do curso natural do envelhecimento.

É mister contextualizar que a Universidade da Maturidade - UMA/UFT, beneficiária do Projeto conta com 14(quatorze) anos e se destaca, regionalmente e nacionalmente pela ampliação das exigências e necessidades para garantir uma vida plena já tendo obtido diversos prêmios e reconhecimentos, podendo citar: Apoio Logístico e Tecnológico ao Projeto Educação e Saúde na Maturidade:

UMA proposta de promoção à autonomia e independência para idosos. TECNOLOGIA SOCIAL reconhecida pela Fundação Banco do Brasil, Prêmio Atitude Cidadã dentre tantos outros. Por isso, o projeto é uma realidade de transformação da velhice, desconstruindo rótulos e contradizendo os mitos, local onde descobrem que querem viver mais e melhor. Vários benefícios são evidenciados, em especial a capacitação regular, com um sistema curricular específico para dar voz e vez aos que envelhecem no Tocantins.



Resultados alcançados

Com o projeto Apoio Logístico e tecnológico ao Projeto Educação e Saúde na Maturidade: UMA proposta de promoção à autonomia e independência para idosos, foi possível aumentar a participação dos diferentes setores da sociedade, família e organizações públicas e privadas, principalmente aquelas relacionadas com serviços de saúde e promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural, e sua coordenação em projetos educacionais e realizar campanhas de sensibilização, divulgação e promoção da educação ao longo da vida, assegurando a mais ampla participação social, política e de outras Organizações.



FLUXO CONTÍNUO

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: Desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania na Velhice

Coordenador: Neila Barbosa Osório
neilaosorio@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Idosos, colaboradores, gestores públicos e sociedade interessada.

Número de Beneficiários: 500

O projeto EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: Desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania na Velhice constitui-se como um processo educativo constante que favorece as inter-relações sociais, culturais, políticas e econômicas e promove valores e atitudes de solidariedade e justiça que devem caracterizar uma cidadania responsável. Consiste ainda num processo ativo de aprendizagem que pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do desenvolvimento humano e acesso às tecnologias sociais.

Tem como cerne a promoção no sujeito a passagem da consciência ingênua (alienação) para a consciência crítica, polêmica (autonomia), considerando que o ato pedagógico será sempre um ato de conhecimento e um ato político, que capacita o educando a ler o mundo. Por meio da capacitação, diálogo, extensão universitária e cooperação interinstitucional o projeto visa identificar e reunir as entidades públicas e privadas, bem como as organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de Educação ao longo da vida e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional.

Resultados alcançados

Com o projeto EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: Desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania na Velhice foi possível aumentar e qualificar a participação nos espaços de desenvolvimento de ações pautadas na Educação ao Longo da Vida, expandindo para 05 polos de atendimento e 500 idosos atendidos, Contribuir com o desenvolvimento de políticas educacionais, mediante a formação de formadores de professores de adultos e velhos para que esses profissionais construam concepções teórico-metodológicas em Educação ao Longo da Vida e reunir informações, em linguagem e meios acessíveis e disponibiliza-las promovendo discussões acerca de temas relevantes da Educação ao Longo da Vida, problemas e conflitos gerados, diferentes interesses envolvidos e os grupos organizados que participam desta discussão.



FLUXO CONTÍNUO

Binquí; grupo de contadores de histórias da UFT

Coordenador: Renata Ferreira da Silva
renataferreira@mail.uft.edu.br

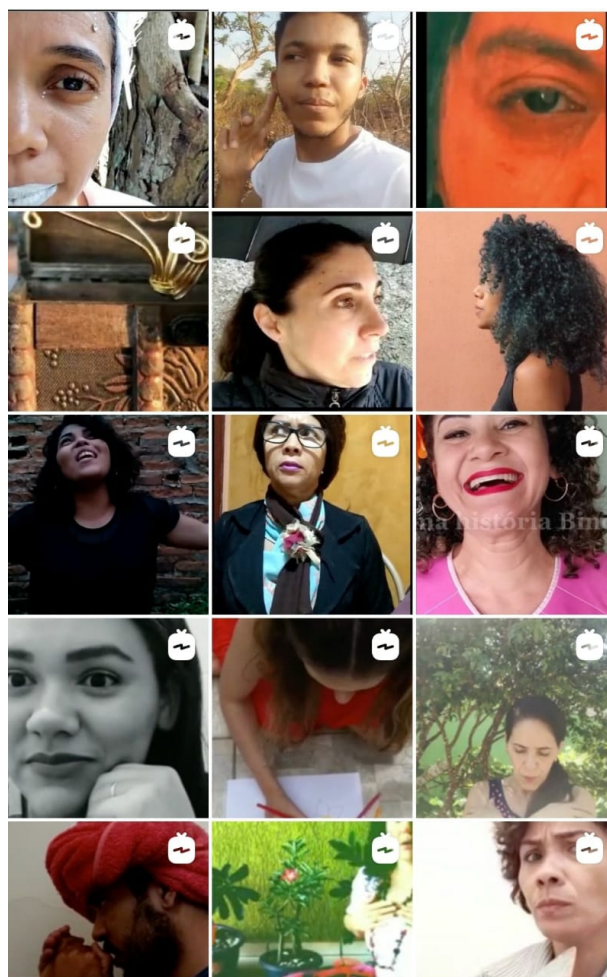
Área Temática da extensão:
Público alvo: Jovens e adultos. Técnicos e terceirizados do campo Palmas. Comunidade externa e interna à UFT.
Número de Beneficiários: 25

Este projeto, ligado a promoção da saúde e qualidade de vida, organiza um conjunto de procedimentos ligados ao trabalho com narrativas para favorecer as relações interpessoais e a potência expressiva corporal /vocal dos participantes por meio da expressão artística. A proposta metodológica, de caráter interdisciplinar, revisita o teatro como base para o desenvolvimento semanal de jogos e exercícios de trabalho com narrativas em formato digital, realizando turnês e produção de trabalhos em vídeos. Instaure-se no conjunto de ações, um espaço alegre e afetivo onde cada participante pode se sentir acolhido e livre para contar as histórias e partilhar experiências.

Resultados alcançados

Proporcionamos um espaço de desenvolvimento interpessoal, qualidade de vida e alteridade em formato digital por meio de uma formação de contadores de histórias para a comunidade interna e externa à UFT; Potencializamos a expressão corporal/vocal dos participantes; expandimos práticas artísticas em contextos digitais produzindo vídeos narrativas. Estendemos a experiência do teatro para a comunidade em geral.

Realizamos uma turnê digital interestadual a partir da produção artística realizada (SC, TO, MG) . Conseguimos o apoio da fundação cultural para divulgação dos resultados dos vídeos narrativos na página CURTA Palmas; produzimos reportagens no site da UFT e artigo científico para evento acadêmico.



FLUXO CONTÍNUO

Projeto “Que Mancha é Essa? ”: de Olho na Hanseníase

Coordenador: Marcela Antunes Paschoal Popolin
marcela.popolin@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Usuários dos serviços de saúde e comunidade com sinais e sintomas sugestivos de hanseníase e seus comunicantes .

Número de Beneficiários:
Aproximadamente 100 beneficiários.

A hanseníase é uma enfermidade antiga, mas que ainda permanece como uma grave emergência de saúde pública atingindo mais de 200 mil pessoas por ano no mundo. O Brasil é o segundo país no mundo em número de casos, contribuindo com 93% dos novos casos de hanseníase na Região das Américas. Tocantins, é considerado um território hiperendêmico da doença e o segundo Estado em número de casos. Assim, diante da magnitude epidemiológica e considerando que o diagnóstico da Hanseníase é essencialmente clínico e epidemiológico faz-se necessária a formação e capacitação dos estudantes de enfermagem para realização da avaliação neurológica, para a classificação do grau de incapacidades e para a aplicação de técnicas básicas realizadas por meio da consulta de enfermagem, visto que o enfermeiro possui papel fundamental na prevenção da doença e suas incapacidades, na busca e diagnóstico precoce, no tratamento e seguimento adequado dos casos, tendo como desdobramento o fortalecimento de ações de controle da doença. Tem-se como objetivo do projeto a atenção aos pacientes com hanseníase e seus comunicantes visando medidas de prevenção e controle da doença no Distrito Luzimangues - TO.

Resultados alcançados

Os resultados alcançados até o momento com o projeto de extensão são articulação/parceria da Universidade Federal do Tocantins com a Secretaria de Saúde de Porto Nacional/Luzimangues por meio do convênio firmado entre as instituições; envolvimento de discentes bolsistas e voluntários no projeto; a atenção aos pacientes com hanseníase e seus comunicantes por meio dos atendimentos semanais; criação de uma página em rede social para divulgação das ações do projeto e educação em saúde sobre a hanseníase (@quemanchaeessa); organização de um Workshop Online sobre Hanseníase com programação prevista para os dias 26 e 27 de julho de 2021 e elaboração de cartilhas educativas sobre a doença para os profissionais da saúde, pacientes e familiares e agente comunitário de saúde.



FLUXO CONTÍNUO

Oficina de Criatividade Sonora

Coordenador: Heitor Martins Oliveira
heitor_oliveira@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Comunidade em geral
Número de Beneficiários: 30

A Oficina de Criatividade Sonora, projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, é um espaço de participação cultural em composição musical e cancionismo; arranjo e improvisação musical; edição e mixagem de áudio; sonoplastia e dramaturgia sonora. Os processos artísticos são abordados na perspectiva da construção de conhecimento e de experiências estéticas, conectando ensino, pesquisa e extensão. A recriação e ressignificação de materiais sonoros proporciona a interface com o ensino, na medida em que exercícios iniciados nas aulas de música e voz do Curso de Teatro são incorporados a processos e produtos difundidos em ações extensionistas. A organização e registro sistemático das atividades proporciona interface com a pesquisa, por meio de uma marcha contínua de experimentações e reflexões, na qual criações individuais e coletivas são compreendidas no contexto de repertórios, habilidades, técnicas e ferramentas culturalmente compartilhadas.

Em 2020, o projeto adota uma metodologia adaptada às atividades remotas, criando um produto disponibilizado no ambiente virtual. Assim, o podcast Oficina de Criatividade Sonora propõe desconstruir maneiras corriqueiras de pensar a música e

produção sonora, para expandir nosso discernimento da ação criativa como um exercício crítico e sensorial sobre as coisas, a partir dos atos cotidianos e da assimilação de fatos da realidade.

A interação entre os artistas criadores do podcast e os demais participantes é mediada pelas mídias sociais e por dispositivos eletrônicos que permeiam nosso cotidiano, particularmente durante as medidas de isolamento social adotadas frente à pandemia global da Covid-19. Valendo-se dessas plataformas digitais e seus recursos para produzir e compartilhar imagens e clipes de áudio, estabelecemos um protocolo colaborativo concretizado em uma série de episódios semanais divulgados entre abril e junho de 2020. Em um primeiro momento, criamos partituras originais, como um mecanismo de disparo para a proposta. Essas partituras valem-se de imagens e conteúdos com visualidades que são distintas do que seria tradicionalmente percebido como uma partitura musical.

A imagem de uma partitura musical tradicional remete imediatamente a uma prática cultural específica, evocando músicos e seu contexto. Quando re-trabalhamos essas imagens, convidamos outras formas de conceber a produção sonora, criando novos vínculos e possibilidades. Ao repensar a notação musical como uma forma expandida de fazer musical, estipulamos cenários

imersivos para processos criativos. Os participantes podem realizar uma livre interpretação da imagem, se apropriando delas como ponto de partida para criar sons. A partir desse momento, os participantes criam suas próprias regras e delimitam os conceitos estruturais por detrás de sua criação, trazendo para dentro desse processo suas próprias experiências de vida — seja na música ou outros campos de prática e conhecimento. Em um segundo momento, o material sonoro enviado pelos participantes é integrado em uma composição sonora realizada por meio de edição sonora digital.

A diversidade dos clipes de áudio gerados a partir de cada uma das imagens-partituras exige uma atitude de escuta abrangente, que admita suas múltiplas referencialidades e materialidades. Ao mesmo tempo, o dispositivo da edição permite (re)compor uma paisagem sonora imaginária, na qual as distintas fontes sonoras, registradas em isolamento, compartilham um espaço virtual. O propósito da edição sonora é agenciar distintas atitudes de escuta, estabelecendo relações entre sons referenciais, semânticos, tipológicos, paisagísticos, musicais e narrativos, e construindo uma experiência estética contínua e coerente. Fica estabelecido um ciclo de diálogo colaborativo criativo: os criadores das imagens-partituras recebem materiais sonoros decorrentes de distintas interpretações de suas proposições visuais. E devolvem para os participantes um produto estético que media diversos materiais sonoros com um gesto compositivo. A criação de partituras como imagens faz parte de um pensamento educacional transdisciplinar, que almeja intercalar conceitos da composição musical, das artes visuais, dos estudos culturais, estudos de performance e da história da música e da arte contemporânea.

A intenção das partituras é desconstruir o paradigma técnico e histórico da notação musical e desenvolver novas propostas artísticas que unam as condicionantes de experiência de vida do indivíduo em relação aos sons. Utilizamos imagens-partituras especificamente criadas para a Oficina de Criatividade Sonora.

Os participantes devem observar estas imagens, desenvolver um argumento estético a partir da imagem e transformar este argumento em um processo sonoro. Assim, as imagens-partituras provocam os participantes a adotar uma nova perspectiva conceitual sonora, pensando sobre os sons a partir de parâmetros sugeridos por uma escrita não linear.



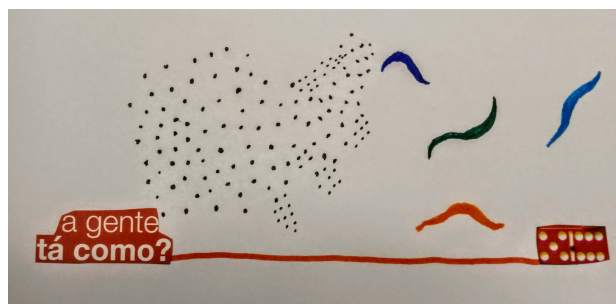
Resultados alcançados

Nos experimentos sonoros colaborativos desenvolvidos para criação do podcast, foi possível revelar como distintas concepções sobre a experiência sonora se concretizaram na criação e interpretação de imagens-partituras, na produção e edição de sons.

A intervenção de cada agente nesses processos criativos estava permeada de sentidos subjetivos e intersubjetivos que representaram contribuições únicas para a empreitada colaborativa.

As coincidências, os confrontos e as confluências ressignificam reiteradamente as contribuições e possibilitam vivências de valor pedagógico, assim como a criação de produtos sonoros peculiares. O fato de todas as interações entre os participantes ocorrerem por meio de plataformas digitais, com uso de smartphones, permite também ressignificar esses meios de comunicação e dispositivos como lugares de participação cultural e troca de saberes no campo artístico. Ao longo do ano de 2020, foram produzidos 15 experimentos sonoros colaborativos e mais 14 episódios com conteúdo distintos, mas também relacionados ao campo da criatividade sonora, tais como entrevistas com compositores e divulgação de gravações produzidas em ações anteriores. Os experimentos sonoros colaborativos contaram com a participação de cerca de 30 músicos, artistas e estudantes de diversas faixas etárias e origens.

O podcast é distribuído nas plataformas de áudio, tendo atingido (até a escrita deste relatório) um total de 2.907 visualizações oriundas do Brasil, Estados Unidos e vários outros países. Podcast disponível em <https://anchor.fm/heitor-ocris>



FLUXO CONTÍNUO

Cine Fórum olhar direitos

Coordenador: Patrícia Medina
patriciamedina@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Público Interno da Universidade/Instituto; Instituições Governamentais Federais; Instituições Governamentais Estaduais; Instituições Governamentais Municipais; Organizações de Iniciativa Privada; Movimentos Sociais; Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPIs); Organizações Sindicais; Grupos Comunitários.

Número de Beneficiários: 279

O projeto de extensão Cine Fórum Olhar Direitos teve por objetivo sensibilizar sobre direitos humanos por meio eventos que promovam diálogo qualificado sobre temas e práticas cotidianas da sociedade, estimulado pela linguagem cinematográfica. Tratou-se de tecnologia social desenvolvida no âmbito do mestrado profissional do PPGPJDH, e propôs espaços interdisciplinares, livres e plurais para interação e aproximação entre comunidade acadêmica, pesquisadores(as), lideranças comunitárias e sociais, autoridades vinculadas às Instituições parceiras e profissionais com atuação na rede de defesa dos direitos humanos.

Se desenvolveu integralmente em meio virtual, de forma paritária e horizontal, com vistas à construção compartilhada de saberes e fazeres para a promoção dos princípios da democracia, cidadania e justiça social, também orientadores do PNEDH.

Sob a perspectiva da formação profissional de multiplicadores, na execução das atividades, os(as) extensionistas são convidados(as) a organizar os Cine Fóruns, desenvolvendo competências para a realização de atividades de educação em direitos humanos e executando todas as etapas necessárias à realização um evento acadêmico. Trabalho escravo, o pleno exercício do direito à educação, os desafios das novas tecnologias, direitos das crianças, e idosos e desafios geracionais foram temas abordados, e o conteúdo produzido está registrado em produtos técnicos de editoração e de comunicação.



Resultados alcançados

Relativamente ao Impacto Social do Projeto, todas as metas avaliativas estabelecidas foram contempladas pelas ações realizadas. A Etapa 1 da metodologia proposta se concretizou com a divulgação da identidade visual do projeto e das peças publicitárias de divulgação de cada evento e com a elaboração de 1 (um) Manual de organização de Cine Fóruns de Educação em Direitos Humanos, apresentado na Seção 3 do presente relatório final.

Em concretização à Etapa 2, foram realizados 8 (oito) Cine Fóruns Olhar Direitos com temáticas distintas, a saber: a) Cine Fórum Olhar Direitos: Trabalho Escravo; b) Cine Fórum Olhar Direitos: Um diálogo sobre a Educação em Direitos Humanos; c) Cine Fórum Olhar Direitos: Tecnologia e Justiça; d) Cine Fórum Olhar Direitos: Criança e Sistema de Justiça; e) Cine Fórum Olhar Direitos: Povos indígenas e Comunidades Tradicionais; f) Cine Fórum Olhar Direitos: Idosos e Desafios Intergeracionais; g) Cine Fórum Olhar Direitos: Justiça e Direitos Humanos; e, h) Cine Fórum Olhar Direitos: Leitura, Espaço de Liberdade, sendo os dois últimos e executados em caráter de replicabilidade por instituição parceira (DPE-TO), o que gerou 8 (oito) produtos audiovisuais com o registro de cada evento, devidamente gravados, editados e hospedados em 2 (dois) produtos de comunicação (programa de mídia - redes sociais), quais sejam: a página do Instagram @OlharDireitos8 e Canal Cine Fórum Olhar Direitos9, no Youtube.

Etapa 3 da Metodologia de Avaliação, realizou-se 08 (oito) reuniões, entre os

dias 23 de junho e 03 de agosto de 2020, e contato contínuo entre os integrantes do Projeto no Grupo de Whatsapp; “Apresentação de Trabalho” no IX Seminário de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX/UFT10, realizada no dia 28 de outubro de 2020, cuja gravação foi publicada no Canal do Youtube11 do projeto, passando também a integrar mais um produto audiovisual decorrente. Artigo em publicação produzido pela extensionista e mestranda PPGPJDH Célia Regina Régis, em coautoria com a Professora Dra. Patrícia Medida (coordenadora geral do Projeto de Extensão) e o Professor Dr. Carlos Mendes Rosa, ambos professores do PPGPJDH, submetido à revista técnica interdisciplinar Revista Olhares - Revista do Departamento de Educação UNIFESP.

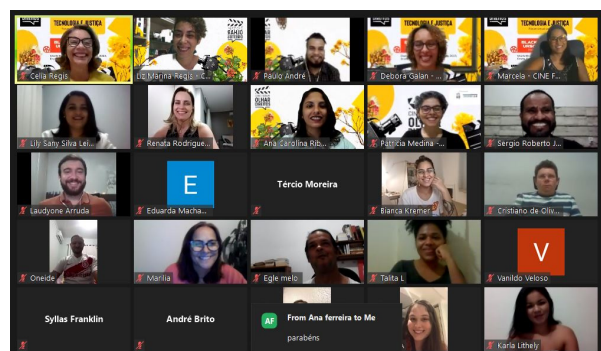
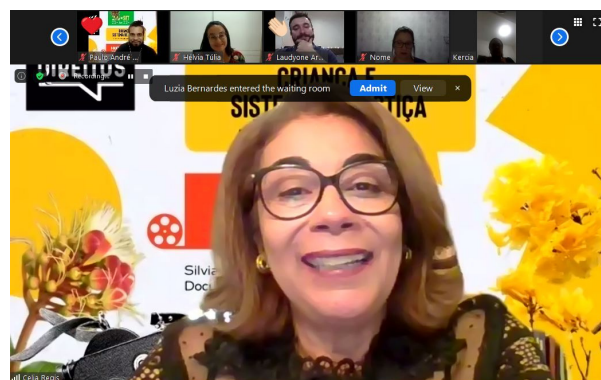
Alto índice de satisfação dos participantes registrado na avaliação geral do Cine Fórum Olhar Direitos e nos mapas de alcance dos eventos, que demonstraram o alcance geográfico do projeto e da disseminação da tecnologia social desenvolvida, que chegou a 12 (doze) estados da federação e 14 (quatorze) cidades tocantinenses. Quanto ao quantitativo de público nos eventos realizados, registrou-se o total de 279 pessoas confirmadas, o que ultrapassou em 6,25% a meta inicial de 240 pessoas. O corpo docente foi composto, dentre outros, por pesquisadores egressos e professores vinculados ao PPGPJDH e à UFT, o que valorizou as pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional, conferindo impacto social significativo a cada uma das pesquisas abordadas por temática, nos termos dos indicadores específicos para Coleta CAPES do período 2017-2020, ao mesmo tempo em que sua diversidade de composição garantiu ainda a abrangência nacional da tecnologia social e dos eventos realizados.

Outro importante indicativo de impacto social é a quantidade de matérias jornalísticas veiculadas sobre as atividades em sítios de amplo alcance, totalizando 12 (doze) publicações em páginas institucionais sobre as atividades realizadas no projeto de extensão. Tudo realizado sem custos para a UFT ou para a sociedade, uma vez que o projeto foi integralmente executado com recursos próprios das pesquisadoras. Quanto à vinculação do projeto de extensão com os objetivos dos projetos de pesquisa das mestrandas PPGPJDH, Liz Marina Regis Ribeiro e Marcela Santa Cruz Melo, orientadas pela coordenadora geral, a Profa. Patrícia Medina, tem-se que, de maneira individualizada, também alcançaram êxito, uma vez que é possível inferir que as violações de direitos humanos sobre os quais se dialogou em cada evento foram percebidas e internalizadas pelo público participante, pois na resposta ao quesito “Correlação entre o tema e a obra audiovisual indicada”, constante do formulário avaliativo de cada evento foi majoritariamente “ótima”, demonstrando, portanto a percepção da temática nas situações cotidianas ilustradas pelas obras audiovisuais, e amplamente fundamentadas em trabalhos de conclusão concluídos de egressos do PPGPJDH que atuaram como facilitadores.

Finalmente, replicabilidade, importante critério para caracterização de qualquer tecnologia social, também foi comprovado, não só pelos dois eventos já executados pelas instituições parceiras e registrados no presente Relatório final, como a DPE-TO e COETRAE/TO, que aplicaram a mesma metodologia proposta, mas também por eventos vindouros que já estão em sede de organização, conforme se comprova

na documentação anexa relativa a parceria com a COETRAE/PA para compartilhamento de documentação e experiências na realização de outros Cine Fóruns na Região Norte brasileira.

Por fim, conclui-se que o legado do Projeto de Extensão Cine Fórum Olhar Direitos é expressivo e representa um marco paradigmático para a metodologia de realização de eventos de educação em direitos humanos em ambiente virtual, e teve seu potencial transformador confirmado ao longo de sua execução, conforme a avaliação do público participante e dos relatórios produzidos pelos extensionistas participantes, sobretudo por ter se tornado alternativa de acolhimento, inclusão social e melhoria no acesso à educação, cultura e direitos durante o período de pandemia de COVID-19.



FLUXO CONTÍNUO

Curso: Formação política e cidadania

Coordenador: Shirlei Nabarrete Deziderio
shirleind@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Corpo técnico, discente e docente da UFT, estudantes do Ensino Médio e comunidade, em geral.

Número de Beneficiários: 29

O contexto político e social demanda acompanhamento popular e cidadão. Técnicas dos processos de Ensino-Aprendizagem podem ser compartilhadas para a formação de um organizador prévio para ideias e temas relacionados ao bom convívio social, no contexto da globalização. Trata-se de escolher temas para serem compreendidos e debatidos junto à sociedade, a fim de apaziguar conflitos e aumentar o alcance da instrução universitária para sua comunidade próxima. O Objetivo principal é a aproximação da comunidade e da universidade para reorganização dos espaços sociais modelados pela capacidade de organização do espaço universitário.

Resultados alcançados

Com objetivos de : a. divulgar práticas universitárias para a comunidade de Araguaína: as teorias de aprendizagens, metodologias de ensino e de avaliação foram apresentadas ao público durante as aulas e serviram de base para as discussões de como posicionar os indivíduos dentro da sociedade e das representações sociais que compreende; b. Aproximar comunidade e Universidade; c. Formar politicamente a população local, utilizando referenciais de leitura complexa para pessoas com grau de escolarização anterior ao Ensino Superior.

Sob a perspectiva da formação profissional de multiplicadores, na execução das atividades, os(as) extensionistas são convidados(as) a organizar os Cine Fóruns, desenvolvendo competências para a realização de atividades de educação em direitos humanos e executando todas as etapas necessárias à realização um evento acadêmico. Trabalho escravo, o pleno exercício do direito à educação, os desafios das novas tecnologias, direitos das crianças, e idosos e desafios geracionais foram temas abordados, e o conteúdo produzido está registrado em produtos técnicos de editoração e de comunicação.

O projeto utilizou a pesquisa e o ensino para dar suporte ao curso de extensão. Leituras sobre teorias de aprendizagem, típicas das atividades de Ensino e Pesquisa em Ensino, foram amplamente exploradas e conectadas, ao tema de formação política. Estudantes do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física se serviram do curso para fomentar o conhecimento da utilização das teorias na organização política para organizarem seus próprios conhecimentos, necessários à articulação de raciocínios indispensáveis na confecção de produtos educacionais (exigências para obterem o título de mestre).



FLUXO CONTÍNUO

Central de Análises LAPEQ

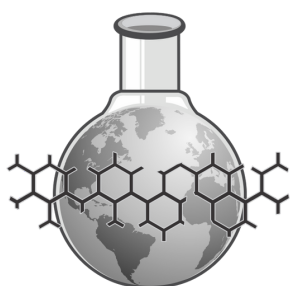
Coordenador: Emerson Adriano Guarda
emersonprof@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Toda comunidade
tocantinense.
Número de Beneficiários: Mais de 100

Oferecer serviços em análises de
qualidade de água. Atende empresas,
órgãos públicos e comunidade em geral.

Resultados alcançados

Grande gama de clientes satisfeitos.
Ampliação da capacidade de
atendimento. Auxílio a órgãos públicos
na tomada de decisão quanto as
políticas de qualidade ambiental.
Oferece um serviço que não existia na
região e no estado.



LAPEQ

LABORATÓRIO DE PESQUISA
EM QUÍMICA AMBIENTAL
E DE BIOCUMBUSTÍVEIS

FLUXO CONTÍNUO

Geotecnologias: Difusão, Aplicação e Abordagem Geográfica

Coordenador: Rodolfo Alves da Luz
rodolfodaluz@uft.edu.br

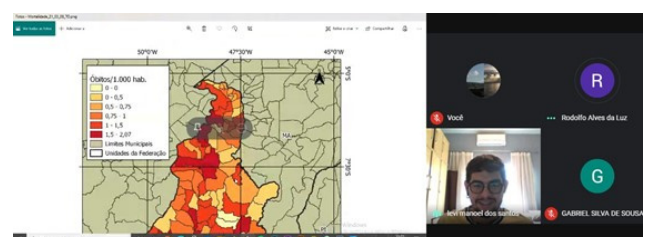
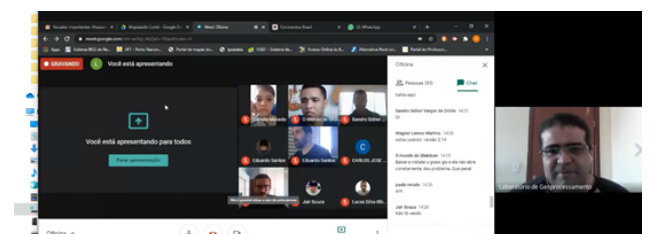
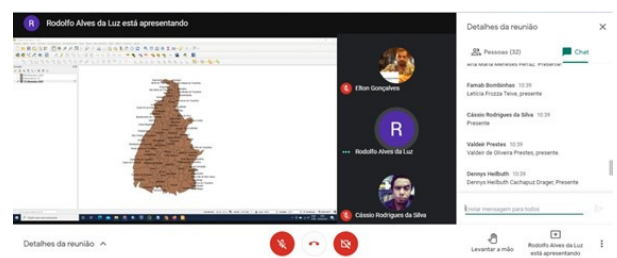
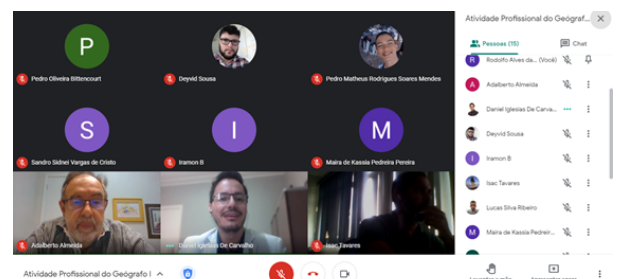
Área Temática da extensão:
Público alvo: Comunidade acadêmica (corpo docente, estudantes, pesquisadores e técnicos da UFT), e comunidade externa (pesquisadores associados/conveniados, técnicos de empresas e órgãos públicos, estudantes de outras instituições).
Número de Beneficiários: 100

O Programa de Extensão é vinculado ao Laboratório de Geoprocessamento do curso de Geografia, Campus Porto Nacional. Tal programa tem por objetivo disseminar as geotecnologias e suas aplicações por meio, principalmente, de cursos, promovendo o aperfeiçoamento de profissionais, cientistas e estudantes de graduação e pós-graduação sempre com ênfase nas questões que envolvem a ciência geográfica.

Resultados alcançados

Foram realizados três cursos de forma remota. 1 - Introdução e aplicação do software QGIS na manipulação de dados espaciais, foi aberto para o público em geral e teve a participação de mais de 100 pessoas. 2 - Mapeando o Covid-19 com QGIS: Tratamento de dados e confecção de mapas, também aberto para o público em geral, com foco no tratamento dos dados da pandemia de Covid-19 no Brasil, e teve a participação de mais de 100 pessoas. 3 - Introdução ao QGIS: Tratamento de dados e confecção de mapas, direcionado a um público específico a partir da demanda solicitada pelo grupo de pesquisa e extensão ObservaTO. Seis participantes.

Também foi realizada uma série de encontros sobre a Atuação profissional do geógrafo no Tocantins, onde foram debatidas questões profissionais do Bacharel em Geografia no Estado do Tocantins, colocando em contato alunos do curso de bacharelado em Geografia da UFT com profissionais formados e em atuação, bem como difundindo as geotecnologias e suas aplicações.



FLUXO CONTÍNUO

Formação Piloto de educadores do Centro Intergeracional Sarah Gomes

Coordenador: Neila Barnosa Osório
uma@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Comunidade em geral.
Número de Beneficiários: 91

O cenário demográfico, cultural e social verificado no Brasil no decorrer dos últimos anos sofreu alterações que produziram consequências muito relevantes nas relações intergeracionais. Encontramos poucos espaços que promovam os momentos de encontro entre as gerações, condicionando o surgimento de preconceitos e de estereótipos sociais relacionados à segregação por idades. A construção do Centro de Educação Intergeracional aqui proposto constitui uma iniciativa incomum no Brasil. Múltiplas dificuldades podem ser apontadas para a elaboração de um projeto intergeracional, entre as quais destacamos: alcançar e selecionar participantes; pessoas de diferentes gerações aceitem encontrar-se, os grupos geracionais têm preferências, necessidades diferentes que podem dificultar a participação; financiamento e recursos adequados para fazer um trabalho; dificuldades na organização de uma rede de instituições apropriadas; preconceitos sociais e estereótipos de uma geração em relação à outra; e dinâmicas relativas à história que dificultam este tipo de encontro.

A construção de um Centro Intergeracional envolve não só a relação entre as gerações, mas também, a colaboração entre atividades e serviços, assim como, o desenvolvimento de atividades benéficas para todos os participantes.

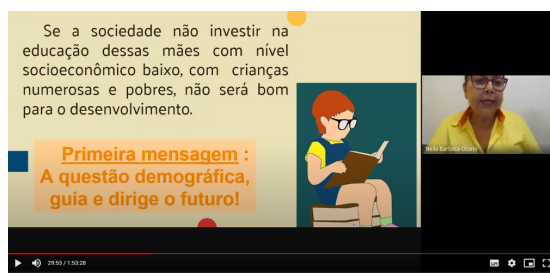
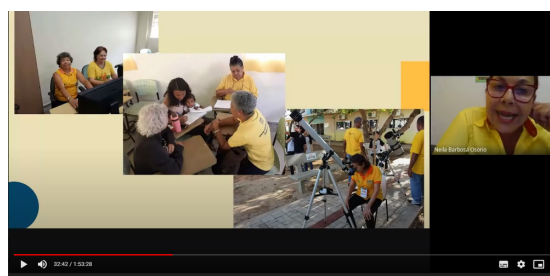
O Centro Intergeracional Sarah Gomes deverá contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa, com relações de “interajuda” e de solidariedade, proporcionando acesso a um ambiente social e cultural voltado para a melhoria da qualidade de vida no estado do Tocantins. Tal melhoria da qualidade de vida abarca aspectos centrais da vida: evitar que o velho caia em isolamento e consiga criar novos laços, aprenda a viver e a conviver com todas as gerações de forma harmoniosa; amenizar os conflitos intergeracionais e aprimorar os conhecimentos da história familiar, estabelecer novas amizades, resgatar valores para as novas gerações; melhorar o desenvolvimento cognitivo e social em todas as idades; descobrir ou desenvolver talentos; oferecer novas possibilidades existenciais e culturais ao público envolvido.

A educação intergeracional irá conduzir os participantes para novos conhecimentos e aprendizagens. Assim, novos saberes serão transmitidos e, com isso, ambas as gerações poderão adquirir novas competências no domínio social e afetivo. As práticas intergeracionais motivam relações de afeto, promovendo o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, desenvolvendo antecipadamente o sentimento de valorização com respeito a todos os ciclos da vida e, em especial, a velhice.

Além disso, estimula o conhecer, desenvolve capacidades comunicacionais e a transmissão de sentimentos, costumes e valores. Ensina a fazer, desenvolve competências individuais e o aprimoramento pessoal. Portanto, esse projeto é um instrumento é um instrumento mobilizador da comunidade, baseadas em processo humano básico que combina gerações para alcançar um bem comum.

Resultados alcançados

Foi proposta a utilização de metodologias ativas de ensino, correlacionando as questões teóricas com situações práticas vividas em experiências reais. Utilização de vídeos, documentários, filmes e reportagens de jornais e revistas atuais, contextualizando a problemática à realidade do Brasil. Leitura de artigos científicos com estímulo às discussões que confrontem a teoria à prática. Aulas práticas-produção de trabalhos acadêmicos (resumos, revisão de literatura, projeto de tecnologia social, produtos educacionais); Seminários em sala com apresentação do projeto prático ligado ao tema da extensão. Com as metodologias usadas foi possível alcançar resultados positivos além da formação dos alunos fazendo como os mesmo tivesse um papel de destaque dentro da intergeracionalidade.



FLUXO CONTÍNUO

Educação ao Longo da Vida: Uma Proposta de Extensão Universitária

Coordenador: Neila Barbosa Osório

neilaosorio@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Acadêmicos da
Universidade da Maturidade - UMA/UFT
Número de Beneficiários: 400

A educação é um direito fundamental e uma das formas mais básicas pelas quais as pessoas podem alcançar bem-estar. Ela eleva os ganhos ao longo da vida, bem como o quanto uma pessoa pode se envolver e contribuir para a sociedade. Uma educação de qualidade gera efeitos positivos sobre a saúde e reduz o tamanho da família e das taxas de fertilidade. A disponibilidade de trabalhadores com as competências adequadas é um dos principais determinantes de sucesso para qualquer negócio, portanto investir na educação acarreta enormes benefícios sociais, ambientais e econômicos aos indivíduos e às sociedades. Contudo, para obter esses benefícios, as crianças e adolescentes devem ter acesso à educação. A proposta de EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA visa construir sistemas de educação inclusiva de qualidade requer políticas e planos de educação coerentes, oferecendo assistência técnica para a análise de políticas de educação e planejamento.

Resultados alcançados

Este projeto constitui um processo educativo constante que favoreceu as interações sociais, culturais, políticas e econômicas e promoveu valores e atitudes de solidariedade e justiça que caracterizaram uma cidadania responsável.

Consistiu ainda num processo ativo de aprendizagem que pretendeu sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do desenvolvimento humano e acesso às tecnologias sociais. Por meio do ensino, pesquisa e extensão o projeto oportunizou também superar a dicotomia entre teoria/prática, sujeito/objeto, empiria/razão, constituindo outro fundamento epistêmico. Essas dicotomias foram resultados do modo de pensar binário e linear elaborado 444 de acordo com o modelo de pensamento que simplificou e operou pelo princípio do terceiro excluído, do tipo, ou é isso ou é aquilo. Para a lógica clássica, algo não pode ser e não ser ao mesmo tempo.

A equipe conseguiu efetivamente reforçar e ampliar a participação da sociedade na ação educadora, bem como construir na região uma visão, conceito e desenvolvimentos renovados e ampliados da educação ao longo de toda a vida. Por meio do Desenvolvimento de iniciativas que favoreceram a participação dos diferentes setores sociais na melhoria da educação e estabelecer acordos para o trabalho neste campo com as organizações que trabalham na área e o apoio à inovação metodológica nesta matéria através da pesquisa, do intercâmbio de experiências, da incorporação de novas tecnologias e da diversificação de conteúdo, para poder responder às novas e crescentes demandas de

Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida a proposta trouxe um novo significado do envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida no Tocantins.



FLUXO CONTÍNUO

Calangopres: Jornalismo protagonizando os direitos humanos

Coordenador: Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi
mariaf@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Comunidades tradicionais; posseiros; ribeirinhos; população sob vulnerabilidade econômica e social.

Número de Beneficiários: sem limite

O blog de notícia CalangoPress é um espaço de produção de conteúdo midiático para a prática da produção de notícia dos alunos do curso de jornalismo. Com a parceria do Centro de Direitos Humanos de Cristalândia-CDHC - o Calangopress produz narrativas sobre as questões que envolvem todo tipo de violação de direitos humanos e que são acompanhadas pela assessoria jurídica do CDHC. A produção vai da apuração do tema as entrevistas realizadas com as fontes envolvidas. São geradas reportagens, podcasts, vários produtos midiáticos que são distribuídos pelos canais de comunicação e redes sociais.

Resultados alcançados

Foram produzidas de 130 postagens. Dessas 14 postagens foram relativas aos direitos violados de pessoas. Ainda pode-se identificar que 14 postagens foram dedicadas aos direitos da mulher, 13 postagens se referem aos direitos ambientais; 12 as comunidades diversas.

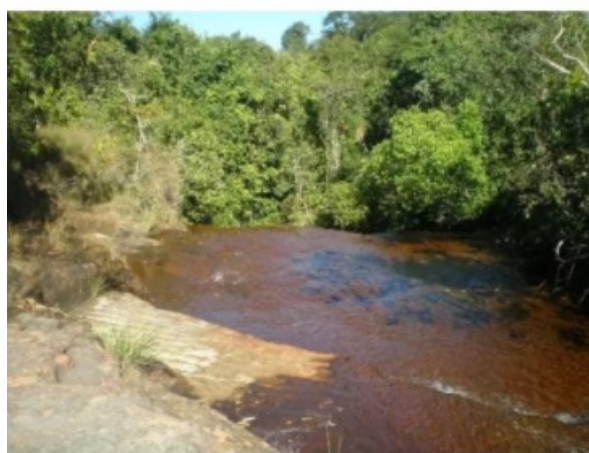


Série de reportagens produzida pelos acadêmicos do curso de jornalismo da UFT que retrata a situação de descaso e desrespeito com as Bacias do Rio Formoso. Assoreamento, falta de políticas públicas para a regularização da utilização das águas com sustentabilidade, omissão do Naturatins, justiça ambiental lenta, são os temas da série.

Confira abaixo as matérias produzidas:

[Personalizar](#)

Luta pela titularidade das terras de Aroeira se intensifica



Na ocasião em que o município de Santa Tereza faz aniversário uma

FLUXO CONTÍNUO

Grupo Escoteiro Tocantins 01/TO

Coordenador: Bibiana Zanella Ribeiro

bibiana@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Crianças e jovens entre 6,5 e 18 anos, além de adultos voluntários.

Número de Beneficiários: Entre 50 e 100 pessoas.

O Grupo Escoteiro Tocantins 01/TO foi fundado em 2009, ocupando espaços públicos como o Espaço Cultural e Parque Cesamar. Em 2015 foi acolhido como Projeto de Extensão e de lá pra cá realizamos nossas principais atividades no Campus Palmas da UFT, participando de algumas iniciativas da Universidade, inclusive UFT em Movimento. Durante estes anos na UFT, participaram entre 50 e 150 pessoas por ano, compreendidos entre os Lobinhos (entre 6,5 e 10 anos); Escoteiros (entre 10 e 15 anos; Seniores e Guias (entre 15 e 18 anos) e Pioneiros (entre 18 e 21 anos); além da contribuição de mais de 30 adultos voluntários anualmente.

O grupo é vinculado à Instituição Escoteiros do Brasil, que segue orientações da Organização Mundial Escoteira e as normativas vigentes para organizações sem fins lucrativos do terceiro setor. Este vínculo garante aos participantes a segurança de uma instituição confiável, que oferece capacitação para seus adultos voluntários, garante seguro de vida e acidentes, material educativo, vantagens comerciais e inúmeras oportunidades.

Como Movimento Escoteiro, entendemos que educar para a vida é reafirmar nossa visão humanista da educação, que compreende o ser humano com sua enorme complexidade, e propõe o desenvolvimento e a utilização de todo o potencial das pessoas, para que vivam uma vida mais saudável, plena e feliz. Nossa proposta busca ajudar que as pessoas sejam capazes de interferir nas questões determinantes da saúde e bem-estar, e participar de modo criativo e ativo na construção de sociedade mais justa, solidária e equitativa.

O Movimento Escoteiro proporciona, de forma progressiva, oportunidades para que os jovens cresçam como pessoas, desenvolvendo-se como indivíduos responsáveis, solidários, autônomos e comprometidos, de acordo com os valores da Lei e Promessa Escoteira. Colaboramos de maneira determinante para a aquisição de competências para a vida, tais como autonomia, autoconfiança, determinação, liderança, respeito pela diversidade, habilidades para lidar com a complexidade, entre outros.

Nas linhas gerais do Projeto Educativo se encontram os fundamentos definidos pelo Fundador, Baden-Powell, adotados pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, e oferecem uma visão geral dos elementos-chave que caracterizam nosso Movimento, garantindo que o Escotismo oferecido no Brasil permaneça relevante através do alinhamento de sua proposta educacional à realidade social.

Sua estrutura apresenta o Movimento Escoteiro como uma proposta de educação para a vida, descrevendo, de maneira atualizada, nossas definições e convicções fundamentais. Considera, neste contexto, as principais tendências da juventude em nosso país, os desafios globais e o compromisso dos Escoteiros do Brasil neste cenário, incluindo os ODS como agenda global para o desenvolvimento. Faz parte do Projeto Educativo a descrição clara e atualizada do nosso propósito de desenvolvimento integral e educação para a vida, que tem como missão de contribuir para educação das pessoas que transformarão o mundo, por meio de um sistema de autoeducação progressiva. Neste sentido seguimos nossos Princípios, Método Escoteiro e Programa Educativo.

Na prática, desenvolvemos atividades, dividindo as crianças e jovens por faixa etária, de forma que desenvolvam suas competências físicas, emocionais, afetivas, espirituais, intelectuais, sociais e de caráter. Através da aceitação da Promessa e Lei Escoteira, das atividades atraentes, progressivas e variadas, da vida em equipe e ao ar livre e do desenvolvimento pessoal com acompanhamento individual, contribuimos para uma sociedade melhor, mais justa e ambientalmente sustentável.

Resultados alcançados

Nossos resultados são avaliados diretamente em três níveis: pelos adultos voluntários, pelos responsáveis dos participantes e pelos próprios Lobinho, Escoteiros, Seniores, Guias e Pioneiros, verificando tanto os objetivos educacionais preconizados pela Escoteiros do Brasil, como os objetivos

específicos do Grupo Escoteiro Tocantins. Também verificamos de forma indireta, através de índices como evasão sem justificativa, crescimento de procura, conquistas das crianças e jovens, capacitação dos adultos voluntários, entre outros parâmetros.

Mesmo com a suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia de COVID, as atividades se mantiveram em um ritmo adequado, com as atividades adaptadas para o formato remoto e assíncrono. Como ponto destoante, destacamos a redução de efetivo em 2021, cerca de 40% dos participantes não retornou às atividades, mas acreditamos rápida recuperação assim que as atividades presenciais forem autorizadas.



FLUXO CONTÍNUO

Projeto Café científico: vamos falar de ciência?

Coordenador: Sebastião Silva Soares
sebastiaosilva@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Comunidade interna e externa.
Número de Beneficiários: 400

O projeto “Café Científico: vamos falar de ciência?” teve sua justificativa fundamentada pelo interesse de favorecer a produção do conhecimento científico e difusão social do ambiente da universidade e comunidade. A proposta buscou oferecer aos participantes mecanismos de compreensão de iniciação à metodologia da pesquisa, no sentido de beneficiar os processos de estudos e pesquisas durante a graduação e a formação de novos pesquisadores, por parte dos professores nas escolas e universidades. Em termos metodológicos, o projeto foi construído a partir de diálogos entre os participantes, no que diz respeito à produção do conhecimento científico.

Resultados alcançados

Pelas dinâmicas ocorridas, é possível afirmar que o impacto do projeto foi positivo. O projeto proporcionou aos alunos de variados cursos, tanto da UFT quanto de outras instituições, momentos de diálogos, que contribuíram com a inserção no universo da produção da pesquisa científica, além de oferecer subsídios para elaboração e produção dos trabalhos acadêmicos em torno da metodologia científica e escrita acadêmica.

Houve o interesse permanente de novos membros em participar, principalmente na forma remota e a promoção do projeto nas redes sociais. Concluímos, a partir das nossas ações, que a política da extensão universitária no mundo contemporâneo tem muito a contribuir com a transformação social, especificamente quando falamos, valorizamos e validamos o fazer ciência numa linguagem de fácil entendimento e compreensão para os diversos sujeitos sociais, superando as barreiras de tempo e espaço.



Projeto de Extensão
Café científico: vamos falar de ciência?

Apresenta

Análise de conteúdo na pesquisa: princípios e práticas

Prosa com Profa Dra. Geovana Ferreira Melo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

22/10/2020 às 14h
[HTTPS://MEET.GOOGLE.COM/FHO-JTFR-VPM](https://meet.google.com/fho-jtfr-vpm)

COORDENAÇÃO:
PROF. DR SEBASTIAO SILVA SOARES
CONTATO: CAFECIENCIAUFT@GMAIL.COM

PROEX

FLUXO CONTÍNUO

Grupo de Estudos sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social

Coordenador: Eliane Marques de Menezes Amicucci
eliane.amicucci@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Assistentes sociais, estudantes de graduação e pós-graduação em Serviço Social, docentes, supervisores de estágio em Serviço Social.

Número de Beneficiários: 20

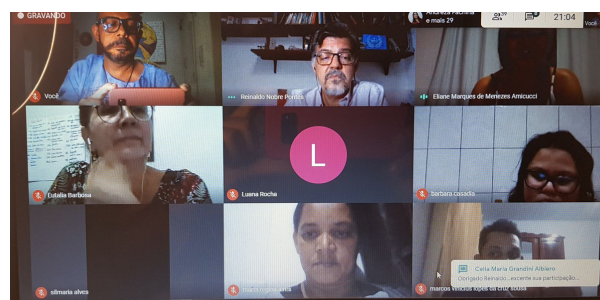
As ações aconteceram no período de agosto de 2020 a junho de 2021 por meio de 10 encontros virtuais. Os encontros foram organizados pelos próprios participantes conforme metodologia do projeto e cada encontro foi proposto uma temática para ser estudada. Os temas centrais dos encontros foram: ▪ Formação profissional em Serviço Social em tempos de pandemia (aulas remotas; estágio e supervisão; portarias, decretos MEC) ▪ Tendências do exercício profissional nas políticas sociais (habitação, previdência social) ▪ Serviço Social e racismo. Além dos encontros virtuais para estudos, tivemos a realização de uma *live* com o tema Formação e Exercício Profissional em tempos de Pandemia com professor convidado da Universidade Federal do Pará.

Resultados alcançados

Participação de 20 pessoas de diferentes estados: Tocantins, São Paulo e Goiás, dentre estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, supervisores de estágio e assistentes sociais. Estudo teórico-prático do Cotidiano profissional do Assistente

Social; ▪ Oferta de palestras e encontro científico; ▪ Realização de encontros mensais com a finalidade de estudo de textos; livros, artigos científicos, etc ▪ Elaboração de artigo científico para possível publicação em Ebook. ▪ Participação em Pesquisas Científicas. As ações do projeto permitiram o alcance dos seguintes objetivos:

Operar como instância de pesquisa e extensão, de modo a realimentar o processo de ensino e aprendizagem; ▪ Subsidiar a formulação de projetos de pesquisa a partir de indagações e reflexões referentes às demandas sociais, educacionais e do exercício profissional do Assistente Social; ▪ Propiciar o estudo teórico-prático sobre a formação e exercício profissional em Serviço Social frente a conjuntura atual com base no Projeto Ético Político do Serviço Social; ▪ Proporcionar suporte teórico-prático aos profissionais de Serviço Social de Miracema, região e de outros estados diante do cotidiano profissional.



FLUXO CONTÍNUO

Matemática Básica

Coordenador: Raylson dos Santos Carneiro
raylson@mail.uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Alunos concluintes do ensino médio, que pretendem fazer cursos na área de ciências exatas, e também os discentes do primeiro período da Universidade Federal do Tocantins.

Número de Beneficiários: 150

Curso de Extensão Universitária em formato EaD que teve a finalidade de proporcionar suporte didático em relação à matemática básica, tendo como público alvo os alunos concluintes do ensino médio, que pretendem fazer cursos na área de ciências exatas, e também aos discentes do primeiro período da Universidade Federal do Tocantins, e com isto melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, com a finalidade de contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão.

O objetivo geral deste curso foi de permitir que os alunos/cursistas tenham oportunidade de esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos da matemática básica e resolução de problemas que deixaram de ser sanadas em sala de aula na educação básica, propiciando também ao aluno-monitor do curso a oportunidade de aprofundar e desenvolver aptidões para o ensino de matemática. Para alcançar estes objetivos contamos com uma equipe organizadora do curso formada por dois docentes: Raylson dos Santos Carneiro do curso de Engenharia Florestal,

Campus de Gurupi e Rogério dos Santos Carneiro do curso de Matemática, Campus de Araguaína e três monitores: Murilo de Ávila Dilli do curso de Engenharia Elétrica, Campus de Palmas; Kaio Custódio Sousado curso de Engenharia Civil, Campus de Palmas e Helder Manduca Araújo do Nascimento do curso de Engenharia Elétrica, Campus de Palmas.

O planejamento para este curso de extensão foi de ofertar 150 vagas, sendo 80 para comunidade externa e 70 para acadêmicos da UFT. No período das inscrições, de 21/05/2020 a 29/05/2020, obtivemos aproximadamente 300 inscritos e selecionamos os 150 cursistas.

O curso foi desenvolvido por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFT, o que possibilitou a participação de acadêmicos de diversos curso desta Instituição. Além da participação da comunidade externa, domiciliados em todas as regiões do Estado. O que nos permitiu contribuir com a aprendizagem matemática de acadêmicos de vários cursos da UFT e de uma grande quantidade de pessoas que pretendem ingressar nos cursos ofertados pela UFT, dentre outras instituições.

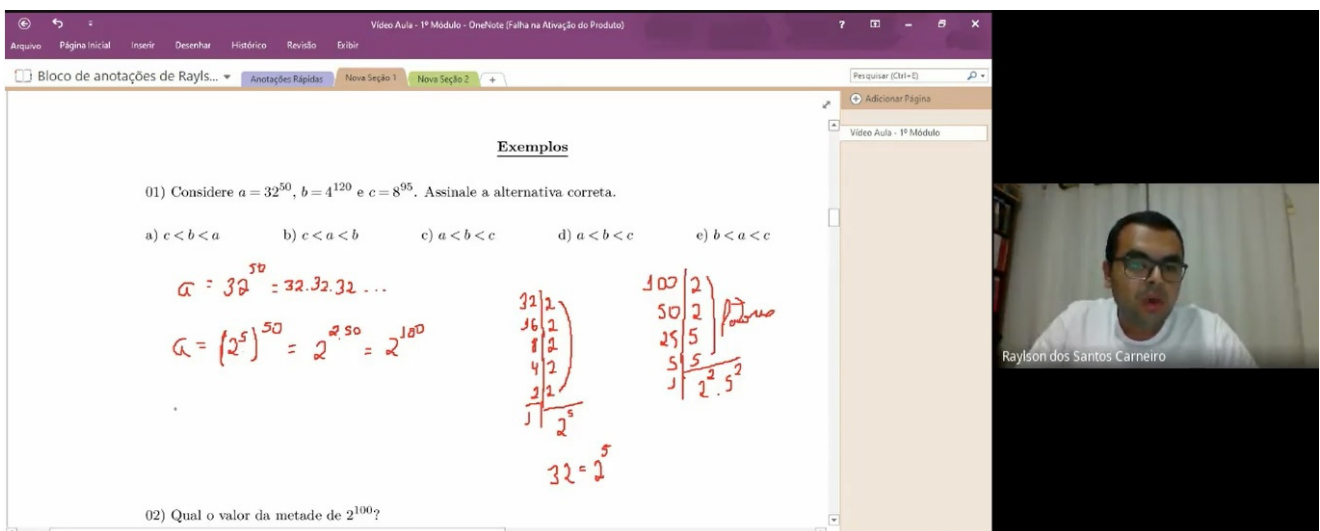
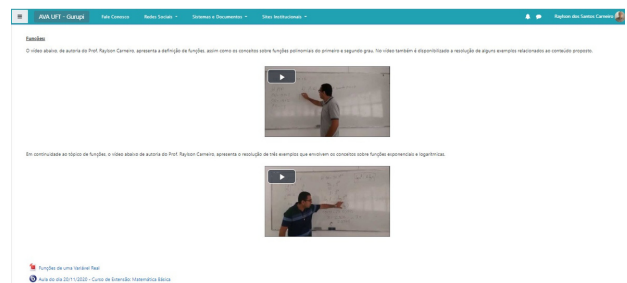
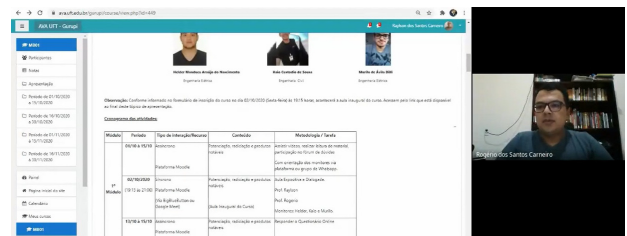
A realização deste curso foi através de quatro módulos, com atividades assíncronas e síncronas com professores e monitores, sendo compreendido da seguinte forma:

- Primeira Quinzena de Outubro: Potenciação, radiciação, produtos notáveis;
- Segunda Quinzena de Outubro: Seno, cosseno e tangente, triângulos retângulos (teorema de Pitágoras), triângulos não retângulos (teorema dos cossenos e dos senos);
- Primeira Quinzena de Novembro: Áreas e volumes de formas geométricas simples;
- Segunda Quinzena de Novembro: Funções do primeiro grau, do segundo grau, polinomiais, racionais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.

Resultados alcançados

O curso de extensão de Matemática Básica atingiu seus objetivos, dentro das limitações existentes para a realização desta atividade, que era de propiciar uma integração com a comunidade externa da UFT, em especial alunos concluintes do Ensino Médio, visando despertar o interesse deste público em no futuro fazer parte da comunidade acadêmica da Universidade, e paralelamente a isto proporcionar aos acadêmicos da UFT uma revisão dos conceitos básicos da matemática, que servem de base para as disciplinas da área de exatas, que estão cursando ou ainda vão cursar na Universidade.

Outro ponto positivo foi a realização do curso em formato EaD, com atividades assíncronas e síncronas, com muitos acadêmicos de cursos presenciais da Universidade Federal do Tocantins em um momento de indefinições sobre as atividades acadêmicas nas universidades. Pois, devido a pandemia as atividades presenciais estavam todas suspensas e com a oferta desse curso de extensão os acadêmicos da universidade tiveram um contato com a universidade mesmo com o calendário suspenso.



FLUXO CONTÍNUO

Psicologia e Educação no enfrentamento do sofrimento psicossocial em tempos e pandemia

Coordenador: Ladislau Ribeiro do Nascimento
ladislaunascimento@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Profissionais da Educação vinculados à SEDUC-TO.

Número de Beneficiários: Quatrocentos pessoas diretamente beneficiadas com as oficinas formativas. No entanto, realizamos quatro *lives* no Canal oficial da SEDUC no YouTube, tendo o alcance de 1500 visualizações em média para cada vídeo.

O presente projeto colocou saberes e fazeres da psicologia à disposição de educadores e estudantes da Educação Básica, em um esforço conjunto para enfrentar o mal-estar psicossocial associado com a pandemia e com as mudanças que ela impôs. O projeto operou em duas frentes. A primeira incluiu elaboração de recursos instrucionais baseados em evidências científicas para serem disponibilizados em linguagem acessível ao público através de canais de comunicação da SEDUC.

A segunda definiu-se pela realização de *lives* e de oficinas remotas para orientadoras e orientadores educacionais vinculados à Educação Básica. A escolha do público-alvo foi uma estratégia de alcançar profissionais de educação com potencial para facilitar processos de enfrentamento do sofrimento psicossocial atrelado ao contexto de pandemia.

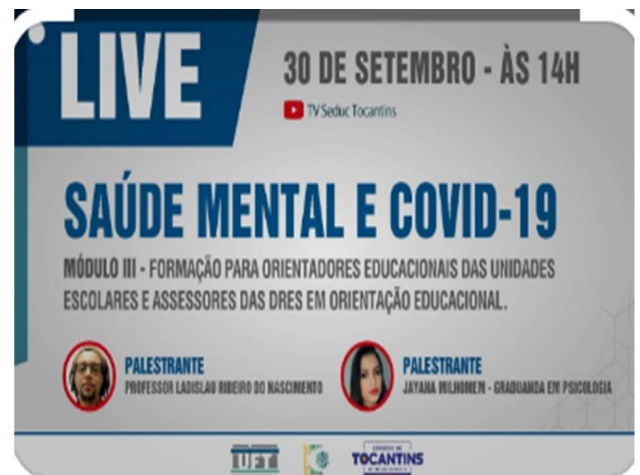
De modo específico, produzimos materiais baseados em evidências científicas para orientar o público sobre como enfrentar o sofrimento psicossocial em tempos de incerteza, incluindo pandemias e outras crises; oferecemos orientações para a promoção de bem-estar psicossocial e fortalecimento subjetivo em tempos de pandemia e de outras crises; os temas voltaram-se para as expressões do sofrimento no ambiente escolar, tais como: *cutting*, depressão, ideações suicidas, violência, dentre outros; conscientizar professores e estudantes sobre o papel de cada um no enfrentamento do sofrimento psicossocial.

Resultados alcançados

A *live* promovida pelo programa Olhar Atento foi o evento de lançamento do projeto de extensão, teve a finalidade de apresentar a ação e divulgar a parceria entre a PROEX/UFT e a SEDUC-TO. Este momento não permitiu a participação ativa dos sujeitos envolvidos, porém mobilizou provocações e permitiu que alguns profissionais interessados entrassem em contato com o coordenador, possibilitando assim novos eventos.

Durante o encontro com os professores do centro de ensino médio de Miracema-TO, os participantes se expressaram abertamente, expondo suas angústias e dificuldades enfrentadas no momento. Pudemos notar a existência de vínculo afetivo e sentimento de pertença no grupo, tendo em vista que um sustenta e acolhe o outro sempre que necessário; e nós fomos apenas facilitadores dessas trocas.

Os participantes puderam externalizar seus sentimentos, deixando evidentes suas emoções, e nessa experiência perceberam que seus pares estão passando por situações e inquietações semelhantes, e este certamente é um benefício de trabalhar com um grupo, pois permite reconhecer os sentimentos compartilhados e potencializar formas de enfrentamento de maneira conjunta. O contato com os orientadores educacionais, além de contribuir para o fortalecimento subjetivo do público-alvo em um momento totalmente inédito na história atual; abriram espaço de escuta e circulação da palavra, permitindo (re)construir e ressignificar a situação por meio da fala.



Educação realiza encontro formativo para debater a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da educação

29/10/2020 - Alcione Luz/Governo do Tocantins

Dando continuidade à série de encontros formativos, realizados por meio do Programa Olhar Atento, a Secretaria de Estado da Educação, Juventude Esportes (Seduc) promoveu, nesta quinta-feira, 29, mais uma live voltada a orientadores educacionais das unidades escolares e assessores das Diretorias Regionais de Educação (DREs). Desta vez, a temática do módulo foi Qualidade de vida no trabalho de profissionais da educação.

A formação foi conduzida pelo professor da UFT, Ladislau Ribeiro do Nascimento, doutor em psicologia social pela Universidade de São Paulo (USP), e mediada pela professora Sella Pugas, mestre em educação.

Segundo Ladislau, a temática associada à qualidade de vida no trabalho de profissionais da educação foi proposta a partir da identificação de demandas levantadas em módulos anteriores da formação. Ele relacionou alguns fatores de influência na qualidade de vida no trabalho.

"O trabalho docente, mesmo em caso de orientadores, está muito associado a cuidado. Educar envolve o ato de cuidar. Ao desenvolvermos nossas atividades laborais estamos em busca de compensação derivada de nossos esforços na realização de atividades, e que seja justa e adequada. Essas condições de trabalho devem ser seguras e estáveis a fim de que suas práticas sejam realizadas da melhor forma. Outro critério que exerce influência no trabalho é sentir o pertencimento no contexto do trabalho, com condições associadas à ideia de integração. As pessoas precisam sentir que fazem parte do contexto de trabalho. Isso tudo tem muito a ver com cuidado e garante o senso de segurança necessário para as pessoas experimentarem qualidade de vida no trabalho", destacou Ladislau.



FLUXO CONTÍNUO

Plano Popular de Ordenamento Territorial para Comunidade Quilombola

Coordenador: Olivia de Campos Maia Pereira
oliviam Maia@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Comunidade Quilombola.
Número de Beneficiários: 200

Inserido no Projeto maior, esta proposta de Extensão foi parte do Projeto de Pesquisa "Programa Raios de Sol", que tem como objetivo 'viabilizar bases cognitivas, institucionais e econômicas para se constituir relações sociais de propriedade, trabalho, produção e socialização de caráter orgânico, solidário, sustentável e autogestionário'.

Neste sentido, objetivo desta Proposta de Extensão Universitária foi trabalhar a organização territorial da Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, inserida no município de Santa Tereza do Tocantins (parte da região do Jalapão - TO), que conta hoje com mil hectares de terra e uma previsão de expansão de sua produção agroecológica e florestal, bem como de seu núcleo habitacional, por meio da atuação de várias frentes de trabalho articuladas pelo Projeto Raios de Sol.

O ordenamento do território é de fundamental importância, para garantir um uso sustentável dos recursos, uma ocupação eficiente e auxiliar na defesa da demarcação da área quilombola, constantemente ameaçada pelo cinturão do agronegócio que se intensifica em seu entorno.

Este projeto tratou especificamente da frente de ocupação humana no território, realizando levantamentos da atual área de moradia e convívio da comunidade, suas relações e necessidades no espaço interno e com os municípios circunvizinhos. Além da apresentação de propostas de expansão da área residencial e novas áreas de lazer e convívio. Ressalta-se que toda a proposta trouxe uma metodologia participativa e horizontal, incluindo a comunidade, por meio de oficinas em todas as etapas de desenvolvimento, entendendo esta como protagonista nas decisões sobre seu território.

Resultados alcançados

O Ordenamento Territorial foi totalmente definido pela comunidade, tendo como base os estudos técnicos realizados. Em uma perspectiva de potencialização do desenvolvimento regional e da implementação de políticas públicas, o trabalho já auxiliou na tomada de decisões sobre plantio, áreas de reserva, de preservação, de criação de animais e da locação de equipamentos, residências e iniciativas sustentáveis acerca do turismo.

Também foram traçadas estratégias para o amortecimento dos impactos da monocultura extensiva de exportação das áreas vizinhas

Além da comunidade já poder contar hoje com um vasto material sobre seu território, incluindo ricas e inéditas análises sobre seu solo, áreas verdes, águas, situação habitacional, viária, infraestrutura e saneamento. Destaca-se a participação de diversas instituições de ensino e órgãos de governo durante o processo, fomentando uma vivência multidisciplinar, não apenas entre profissionais e a própria comunidade, mas fortemente entre os estudantes como protagonistas de sua formação transformadora e cidadã.

A Comunidade tem hoje um maior conhecimento sobre o próprio território, o que possibilita proposições mais assertivas de uso e ocupação do solo e maior eficiência na produção, com respeito às características essenciais da comunidade enquanto quilombola. A participação na elaboração do Ordenamento Territorial possibilitou aos membros da comunidade o exercício de capacidades geralmente negadas pela sociedade, contrariando o lugar reservado ao quilombola em uma sociedade capitalista e racista como a nossa, visando a superação das desigualdades. A ideia de emancipação que permeou toda a elaboração e desenvolvimento da Ação possibilitou aos quilombolas uma auto-representação que aponta para um processo histórico no qual o trabalho livre seja um horizonte muito mais que teórico.



Programa **de**
Premiação de
Ações de
Extensão

2ª EDIÇÃO

PRÊMIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/2020

PROEX
proex@uft.edu.br

O Prêmio de Extensão Universitária, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins é uma iniciativa da Proex, concedido a ações de extensão (programa ou projeto) da UFT que tenham se destacado, tornando-se merecedoras do reconhecimento público. Esta é sua segunda edição, sendo que as propostas foram selecionadas por avaliadores externos a UFT observando os critérios previstos em edital. Os critérios foram: Impacto e transformação social; Interação dialógica; indissociabilidade; interdisciplinaridade.

São objetivos do Prêmio de Extensão da UFT:

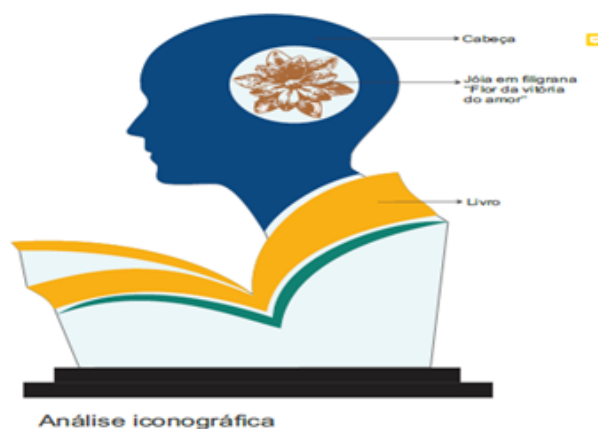
- Fortalecer as práticas extensionistas na UFT;
- Tornar as ações de extensão e seus atores conhecidos e reconhecidos pela comunidade Tocantinense;
- Institucionalizar e implementar o Programa de Incentivo às ações extensionistas;
- Valorizar e reconhecer os trabalhos desenvolvidos por extensionistas da UFT;
- Incentivar o protagonismo dos estudantes da UFT nas ações de Extensão.

O Prêmio será conferido na seguinte forma:

- 1 Troféu de reconhecimento público, para cada ação de extensão premiada;
- Certificado de honra ao mérito extensionista, para todos os membros da equipe de execução da ação;
- Publicação da ação premiada em livro digital organizado pela Proex.

O Troféu, intitulado “Flor da Vitória” foi idealizado pelo artista plástico Vone Petson Pereira Branquinho.

A criação do troféu foi inspirada nos seguintes itens iconográficos:



O troféu é composto por três elementos iconográficos.

O Livro

O primeiro elemento é o livro na base do troféu. O livro é o guardião universal do conhecimento da humanidade. São eles as principais fontes de pesquisa do conhecimento adquirido pela humanidade.



Segundo elemento é a cabeça. Centro de nosso pensamentos, reflexões e memórias a nossa cabeça é a guardiã daquilo que vivenciamos e experimentamos ao longo da vida. Nela está também a base de nossos conhecimentos científicos. É no cérebro que fazemos conjectura sobre determinados temas ou questão.



A Joia de filigrana - “Flor da vitória do Amor”

Um dos 25 símbolos característicos do Tocantins a joia de filigrana de Natividade. Para compor o troféu escolhemos a “Flor da Vitória do Amor” pela sua beleza e significado. Incrustada na cabeça ela simboliza a vitória do conhecimento sobre a ignorância. E da conservação da cultura através da pesquisa e registro da história e dos símbolos indenitários que identificam um povo.



Em sua 2ª edição foram selecionadas cinco propostas com resultados do ano de 2020. São elas:

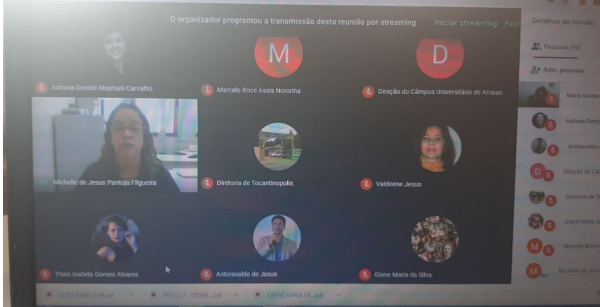
- Educação em Saúde para o Combate a COVID-19, coordenado pelo professor Anderson Barbosa Baptista, vinculado ao colegiado de Medicina do Campus de Palmas;



- Gestão do Turismo nas Serras Gerais, coordenado pela professora Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, vinculada ao colegiado de Turismo Patrimonial e Socioambiental do Campus de Arraias.



- ORIENTA + COVID-19 UFT, coordenado pela professora Michelle de Jesus Pantoja Filgueira de Araújo, vinculada ao colegiado de Medicina do Campus de Palmas



- Plano popular de ordenamento territorial para comunidade quilombola, coordenado pela professora Olívia de Campos Maia Pereira, vinculada ao colegiado de Arquitetura e Urbanismo do Campus Palmas.



- Química ambiental na escola: reutilização de óleo de cozinha para fabricação de sabão, coordenado pela professora Grasielle Soares Cavallini, vinculada ao colegiado de Química Ambiental do Campus de Gurupi;



Projeto **Confecção**
de Equipamentos
de Proteção
Individual para o
Enfretamento da
Covid-19

CONFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Produção de Equipamentos de Proteção Individual para as equipes de saúde do estado do Tocantins que atuam no enfrentamento da COVID-19.

Coordenador: Warley Gramacho da Silva
wgramacho@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Todos os profissionais que estão na linha de frente do combate ao covid e indiretamente toda população tocaninense.

Número de Beneficiários: 10.000 profissionais que estão na linha de frente do combate ao covid e indiretamente toda população tocaninense.

Desenvolvimento de protetores faciais que são EPIs fundamentais para minimizar o contágio do coronavírus para as equipes da linha de frente do combate da pandemia.

Resultados alcançados

Fornecimento de protetores faciais para profissionais da linha de frente do combate ao covid através de termos de doação assinados. Entre as instituições estão: Secretária Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, Bombeiros Militar, Polícia Militar do Tocantins, Distrito Sanitário Especial Indígena - TO, CAPS - Porto Nacional, APAE - Paraíso, Defensoria Pública, Ministério Público, Curso de Medicina da UFT.



Projeto **de**
Extensão com
ações voltadas ao
enfrentamento à
Covid-19

EXTENSÃO COM AÇÕES VOLTADAS AO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Observatório Socioespacial do Covid-19 no Tocantins

Coordenador: Rodolfo Alves da Luz
rodolfodaluz@uft.edu.br

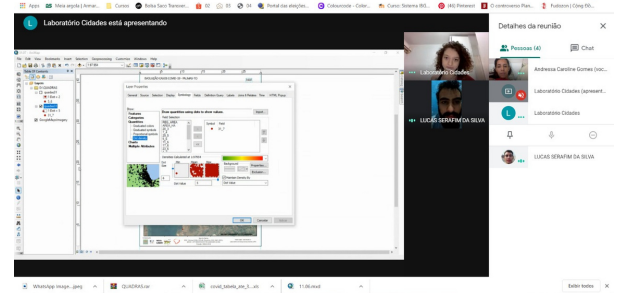
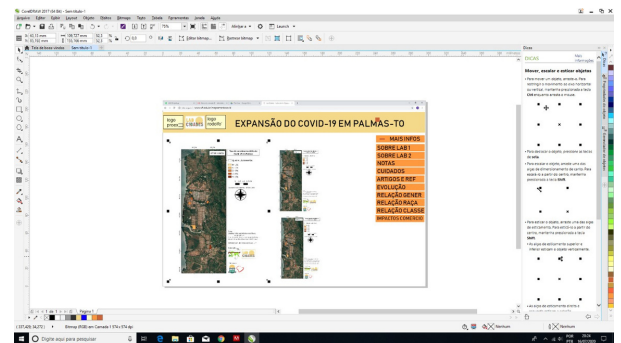
Área Temática da extensão:

Público alvo: Comunidade externa, bem como populações mais vulneráveis ao contágio pela Covid-19.

Número de Beneficiários: 5

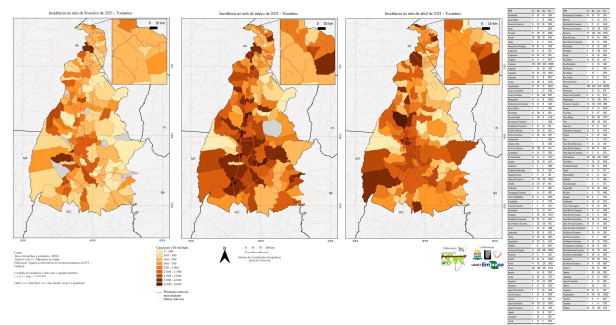
O Observatório Socioespacial da Covid-19 no Tocantins pretende buscar e espacializar os dados sobre a doença no Tocantins e realizar os cruzamentos destes com indicadores sobre vulnerabilidade socioespacial, produzindo mapas e análises em parceria com colaboradores diversos. O Observatório tem como princípio dar visibilidade aos problemas relacionados ao avanço da doença sobre as populações mais vulneráveis do estado do Tocantins, lançando a princípio estudos pilotos sobre a cidade de Palmas. Pretende-se também funcionar como um articulador e amplificador da voz de associações e movimentos populares que representem essas populações, trazendo sua situação e demandas e para o centro do debate no estado, contribuindo para o direcionamento e formulação de políticas públicas.

As próximas atividades serão focadas na articulação com associações e movimentos populares que representem as populações vulneráveis, trazendo sua situação e demandas e para o centro do debate no estado, contribuindo para o direcionamento e formulação de políticas públicas.



Resultados alcançados

Os mapas produzidos estão sendo publicados no portal oficial do projeto (<https://ww2.uft.edu.br/index.php/observatorio-covid-19/apresentacao-observatorio-covid19>), com destaque aos mapas do Tocantins e de Palmas que estão evidenciando as trajetórias dos casos e óbitos desde o início da Pandemia e a evolução da vacinação no estado.



Projeto **de inovação de**
Extensão
Tecnológica e
Tecnologia Social

INOVAÇÃO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA SOCIAL

Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento sustentável

Coordenador: Keile Aparecida Beraldo
keile@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Produtores agroecológicos e comunidade.

Número de Beneficiários: 50

A equipe do projeto coordenada pela professora Keile Aparecida Beraldo, composta pelos professores: Rafael Lima de Carvalho, Rose Mary Gondim Mendonça, Diego Neves de Sousa e pelos discentes: Calebe Holanda Amaral (Comp), Maria Eduarda Ribeiro (Eco), Marcelo Henrique Toscano Silva (Eng Amb), Luan Philipe Nunes Bequimam (Eco) e Edmundo Paulino Pereira Filho (Comp), buscou propor soluções por meio de tecnologias sociais para fortalecer a agricultura familiar com enfoque agroecológico e tecnologias limpas para preservação de recursos naturais via cursos de Universidade Federal do Tocantins em parceria com a Embrapa na região de Palmas, Tocantins.

Resultados alcançados

Como resultados além do produto final o AgriToca, foram apresentados três resumos no IX Seminário de Extensão Cultura e Assuntos Comunitários da UFT: Resumo 1: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AÇÕES MERCADOLÓGICAS: Buscando formas alternativas de mercado para a agricultura familiar durante o período de pandemia. Resumo 2: O DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO COMO FERRAMENTA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: relato de

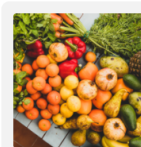
experiência com agricultores familiares do Tocantins. Resumo 3 - AGRITOCA: UMA SOLUÇÃO DE SOFTWARE PARA POTENCIALIZAR O COMÉRCIO DE AGRICULTORES FAMILIARES. Um artigo publicado na revista Capim Dourado da UFT.

Agritoca

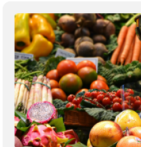
Mais Recentes



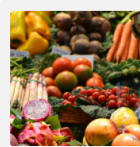
ooarea



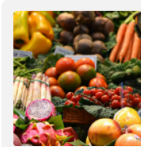
professionalsi



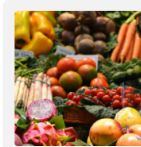
allaboutanimation



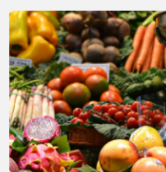
printsbook



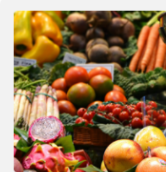
sageinsider



howtopilot



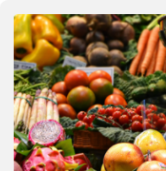
montrealwines



seomovement



betteran



empirelabels

INOVAÇÃO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA SOCIAL

Educação ambiental como prática sustentável da comunidade

Coordenador: Maria Cristina Bueno Coelho
mariacristina@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Alunos do ensino médio das escolas municipais e estaduais de Rio da Conceição e dos curso de Agronomia, técnico em agropecuária do IF-TO campus de Dianópolis

Número de Beneficiários: 300

Dentro de sua filosofia, compreender os fenômenos que levam aos PROEX/UFT - Página 2 de 17 comportamentos de destruição de suas fontes de vida é tão importante quanto pesquisar e atuar na busca das tecnologias e saberes que levem a valorização, recuperação e restauração da vida. O objetivo deste é implementar ações de educação ambiental como espaço educador e integrador de ações abrangendo atores sociais da microrregião de Dianópolis, nos municípios de Dianópolis, estado do Tocantins.

Para tanto, o presente projeto trata de ações de Educação ambiental, tendo como gestor a a Universidade Federal do Tocantins, curso de engenharia florestal o qual auxiliará nos processos de EA e oferecerá materiais para o seu desenvolvimento, permitindo agilidade e eficácia durante as suas ações. Serão realizadas atividades práticas com os alunos de ensino médio e ensino superior (IF).

A metodologia será de trabalhar por ações, tais como: sensibilização, revisão do conhecimento, dinâmicas de grupo, discussão em classe, envolvendo

todos; discussão em grupo; mutirão de ideias, dentre outros nos locais, de forma interdisciplinar. Espera-se desta forma uma educação ambiental crítica, proporcionando aos sujeitos uma apropriação de conhecimentos capazes de gerar ações. Tendo como perspectiva a educação ambiental como mudança de condutas, envolvendo o meio natural, cultural, político e social da microrregião.

Resultados alcançados

Foram realizadas 4 oficinas de capacitação com temáticas ambientais quais sejam: gps e drones; bacias hidrográficas, análise química solo e mensuração florestal para os alunos do IF dianópolis, num total de 300 alunos dos cursos de Agronomia e técnico em agropecuária. A segunda etapa foi alterada por conta da COVID sendo que foi comprado um terrário, grama e adubo para a escola estadual escola Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa que beneficiará os alunos do ensino médio.



INOVAÇÃO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA SOCIAL

INFOKIDS: materiais de informação para valorização da atividade física na infância

Coordenador: Vitor Antonio Cerignoni Coelho
vaccoelho@uft.edu.br

Área Temática da extensão:
Público alvo: Pais, responsáveis e educadores de crianças pequenas.
Número de Beneficiários: 180

Equipe Executora: Vitor Antonio Cerignoni COELHO (Coordenador) Maria Eduarda Moreira Ribeiro NEGREIROS (Bolsista UFT) Jezimária Silva LIMA (Parceira/ Colaboradora)

1. INTRODUÇÃO

A atividade física é uma ação essencial e fundamental na infância a fim de estimular diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, ela melhora as funções cognitivas e de rendimento escolar, melhora os níveis de habilidade motora (locomoção, manipulação de objetos e equilíbrio), estimula as interações sociais e afetivas, contribui para o crescimento dos ossos, músculos e articulações, colabora na manutenção e prevenção do peso corporal saudável, combate o sedentarismo infantil, previne o acometimento de doenças crônicas e psicossomáticas, além disso, mover-se ativamente é divertido, permite explorar o mundo, a imaginação, a criação, desenvolve a autonomia e a autoconfiança (PNUD, 2016). Entretanto os estudos apontam que cada vez menos as crianças estão se movimentando e os espaços que elas mais frequentam como a escola e a casa, parecem não incentivar as atividades físicas diárias (COELHO; TOLOCKA, 2019).

Outro agravante é que na atualidade vive-se a Pandemia do COVID-19 levando vários lugares do mundo a adotar medidas de isolamento social o que tem gerado duplo risco a população, já que muitos estão em casa sem saber o que fazer com a família, e principalmente com as crianças, aumentando proporcionalmente o sedentarismo global, o excesso de peso e as doenças psicossomáticas. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) apresentou projeções que em 2025 mais de 75 milhões de crianças pequenas terão excesso de peso caso não sejam tomadas medidas de intervenção, informação e políticas públicas.

Diante disso, o baixo nível de atividade física das crianças pequenas tem trazido sérias consequências à saúde e ao desenvolvimento infantil sendo necessário conhecer as recomendações internacionais de atividades físicas para crianças de 0 a 5 anos, o desenvolvimento infantil e informar a sociedade civil sobre esses conhecimentos. Assim o INFOKIDS tem o objetivo de elaborar materiais de informação sobre a valorização da atividade física na infância, orientando pais, responsáveis e educadores a compreender a importância da atividade física diária para a saúde e para o pleno desenvolvimento das crianças.

2. METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa exploratória iniciada em junho de 2020, com a participação de aproximadamente 180 pessoas de diferentes regiões do Brasil e fazendo uso de tecnologias da informação o projeto adotou os seguintes procedimentos: A primeira fase do projeto foi de divulgação e inscrição do público por meio dos canais digitais e das mídias sociais, com apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e da Assessoria de Treinamento Foco no Musculo (parceira do projeto).

A segunda fase foi de elaboração de materiais de informação sobre a valorização de atividades físicas na infância incluindo a família. Nesta etapa, foram produzidos vídeos e cartilhas com informações teóricas e vivências práticas para incentivar e instruir a realização de atividades físicas com crianças até cinco anos de idade. A terceira fase foi de apresentação dos vídeos e cartilhas para a comunidade externa, foram utilizados sites, canais digitais, aplicativos de comunicação social e mídias sociais para alcançar o público, divulgar os vídeos, tirar dúvidas, apresentar *lives*, minicursos e cartilhas instrutivas (em formato pdf). A quarta etapa do projeto produzirá informações para elaboração de um guia de recomendação interativo e ilustrativo com orientações de atividade física para crianças até cinco, o material fará parte do acervo da Universidade e será distribuído aos participantes.

3. RESULTADOS

Foram alcançadas mais de 180 famílias de diferentes regiões do Brasil, por meio das plataformas digitais (sites, e-mails, aplicativos, *lives*, cursos online, vídeo-aula e cartilhas) os participantes

conheceram especificamente o importância infantil e a importância da oferta diária de atividades físicas para as crianças até cinco anos de idade.

Os temas abordados nas plataformas digitais foram: Características do desenvolvimento infantil ao longo da vida; Desenvolvimento infantil e atividade física para crianças pequenas; Desenvolvimento infantil, saúde e sedentarismo; Escola ativa e Casa ativa; Repertório de atividades físicas para crianças pequenas. Com duração de aproximadamente 30 minutos por vídeo os participantes acessavam as mídias, assistiam aulas e interagem com as plataformas digitais.

Os resultados foram benéficos, pois o público manifestou semanalmente sua satisfação com as informações prestadas, as vídeo-aulas, e as cartilhas por meio de feedbacks positivos aos envolvidos com o projeto. A maior parte dos participantes relatou que o INFOKIDS tem proporcionado um direcionamento para a educação e o desenvolvimento dos filhos e alunos oferecendo condições para potencializar as habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas das crianças por meio de jogos e brincadeiras fisicamente ativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O INFOKIDS atingiu seu objetivo ao levar informação por meio de tecnologias digitais aos pais, responsáveis e educadores de crianças pequenas promovendo a extensão universitária à comunidade local e alcançando outras regiões do Brasil. Ressalta-se a importância das crianças se movimentarem e fazerem atividades físicas diárias. A escola e a casa devem

ser ambientes onde as crianças sejam estimuladas ativamente e os adultos, que convivem com as crianças, precisam conhecer as características e necessidades da infância para potencializar o desenvolvimento infantil por meio do movimento humano.

Resultados alcançados

Foram alcançadas mais de 180 famílias de diferentes regiões do Brasil, por meio das plataformas digitais (sites, e-mails, aplicativos, *lives*, cursos online, vídeo-aula e cartilhas) os participantes conheceram especificamente o desenvolvimento infantil e a importância da oferta diária de atividades físicas para as crianças até cinco anos de idade.

Os temas abordados nas plataformas digitais foram: Características do desenvolvimento infantil ao longo da vida; Desenvolvimento infantil e atividade física para crianças pequenas; Desenvolvimento infantil, saúde e sedentarismo; Escola ativa e Casa ativa; Repertório de atividades físicas para crianças pequenas. Com duração de aproximadamente 30 minutos por vídeo os participantes acessavam as mídias, assistiam aulas e interagem com as plataformas digitais.

Os resultados foram benéficos, pois o público manifestou semanalmente sua satisfação com as informações prestadas, as vídeo-aulas, e as cartilhas por meio de feedbacks positivos aos envolvidos com o projeto. A maior parte dos participantes relatou que o INFOKIDS tem proporcionado um direcionamento para a educação e o desenvolvimento dos filhos e alunos oferecendo condições para potencializar as habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas das crianças por meio de jogos e brincadeiras fisicamente ativos.



INOVAÇÃO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA SOCIAL

Plataforma GeoPorTOur

Coordenador: Glenda Michele Botelho
glendabotelho@uft.edu.br

Área Temática da extensão:

Público alvo: Comunidade escolar, moradores, setores ligado ao turismo na cidade, turistas e visitantes.

Número de Beneficiários: 1000

Atualmente, as pessoas estão cada vez mais imersas nas interfaces computacionais, uma consequência da conectividade e portabilidade de acesso ao mundo virtual trazida pelo avanço das tecnologias digitais. Diante dessa realidade, integrar as tecnologias digitais à educação patrimonial se apresenta como uma ação estratégica para atrair a atenção das pessoas para a importância da preservação e apropriação do patrimônio cultural local. Foi partindo deste pressuposto que se idealizou a proposta da Plataforma GeoPorTOur, uma tecnologia social de origem digital, voltada à instrumentalização e ampliação das ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo projeto Roteiro Geoturístico em Porto Nacional-TO. O projeto Plataforma GeoPorTOur foi gestado como produto do mestrando Genias Brandão de Alencar no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT-UFT). O projeto foi orientado pela Profa. Dra. Glenda Michele Botelho e pelo Prof. Dr. Ary Henrique Morais de Oliveira, com a participação da coordenadora do Projeto Roteiro Geoturístico, a Profa. Dra. Rosane Balsan (UFT), e desenvolvido

na Fábrica de Software pelos estagiários-acadêmicos do curso de graduação em Ciência da Computação Deocleci dos Santos Dias e Mateus da Silva Rosário. A metodologia de trabalho foi composta pelas três etapas a seguir: Etapa 1- Planejamento e concepção: Nesta etapa foram coletados os dados necessários para a construção da plataforma através de dados multimídia (áudio, imagens, vídeos e texto) sobre o patrimônio histórico-cultural de Porto Nacional. Realização das atividades de levantamento de requisitos funcionais da plataforma, levantamento bibliográfico e o estado da arte, utilizando-se de canais de mídias sociais para a interação com a comunidade.

Devido ao momento de pandemia pela COVID-19, optou-se pela divulgação da proposta por meio de uma Live nos canais de redes sociais (Facebook e Youtube) do Projeto Roteiro Geoturístico. Realizou-se um levantamento por meio de um questionário on-line junto à comunidade para sugestões sobre a proposta inicial. Dessa forma, chegou-se as seguintes funcionalidades como proposta final: incluir informações do contexto histórico e cultural dos pontos mapeados do projeto Roteiro Geoturístico; incluir o agendamento das aulas-passeio do projeto Roteiro Geoturístico; divulgar as ações do Projeto Roteiro Geoturístico; desenvolver aplicações em 3D da Cathedral e visitas

Svirtuais em 360° dos principais pontos do Roteiro; criar um espaço para produções e publicação textuais, artísticas e científicas sobre o patrimônio cultural de Porto Nacional; desenvolver um QUIZ como forma de mensurar o nível de assimilação das informações; e desenvolver uma aplicação móvel para o acesso a Plataforma.

Etapa 2- Desenvolvimento: Realização das atividades técnicas de projeto de sistemas (interfaces, dados, arquitetura, componentes e procedimentos), desenvolvimento do banco de dados e das aplicações para atender os requisitos funcionais levantados junto ao projeto Roteiro Geo-turístico e comunidade na etapa de concepção. Etapa 3 - Implantação: Divulgação e disponibilização da ferramenta para execução dos testes de aplicação e avaliação junto à comunidade para a realização dos ajustes necessários na implantação do software. O acesso online ao website da plataforma para a comunidade, já como uma forma de disseminação dos resultados do projeto, foi disponibilizado no endereço <http://geoportour.iacuft.org.br/>. Já o aplicativo GeoPorTOur encontra-se disponível na Google Play no endereço <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.fabricadesoftwareuft.geoportour>

[id=com.fabricadesoftwareuft.geoportour](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.fabricadesoftwareuft.geoportour)

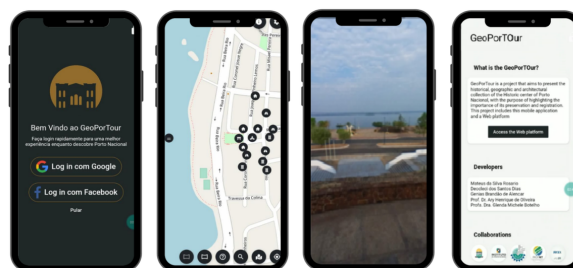
Para divulgação e disponibilização do protótipo para a comunidade foram impressos 1000 unidades de panfletos e 30 cartazes adesivos. A distribuição dos panfletos ocorreu nas visitas às escolas, onde gestores e coordenadores se comprometeram em apresentar o projeto para os docentes. A apresentação do projeto também ocorreu em diversos pontos

estratégicos visitados (Sebrae, Ruraltins, rodoviária, Casa paroquial, biblioteca pública, restaurantes da Orla e estabelecimentos comerciais da ilha), onde foram distribuídos panfletos e fixados cartazes de divulgação.

Paralelamente a divulgação da etapa de implantação, foi disponibilizado um questionário online nos grupos das redes sociais (WhatsApp e Facebook), buscando-se por voluntários na comunidade para os testes de utilização e avaliação da ferramenta. Na avaliação, buscou-se a percepção do usuário com relação aos fatores de design, uso, aprendizado e potencialidades do website da plataforma e do aplicativo GeoPorTOur para ampliação das ações de educação patrimonial.

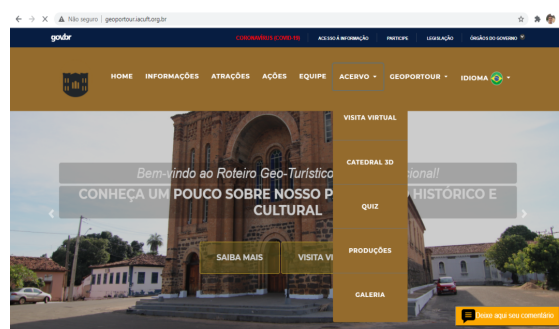
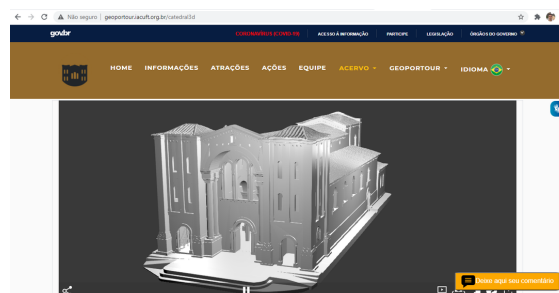
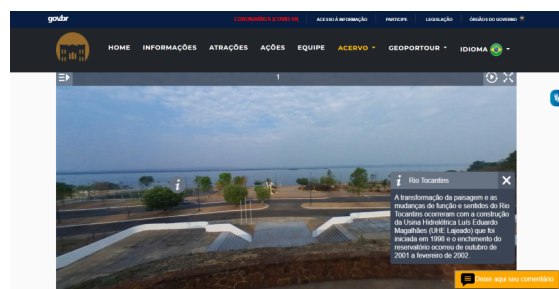
Resultados alcançados

Na avaliação, o universo da amostra foi de 84 pessoas residentes em Porto Nacional que voluntariamente se dispuseram a participar da avaliação da ferramenta. A avaliação do fator design da Plataforma e da sua aplicação móvel (com mais de 90% aprovação nos dois itens), apresentou uma satisfação positiva dos participantes, demonstrando que o design das interfaces se apresenta como agradáveis aos usuários.



No fator uso (com 84,9% de aprovação), os participantes manifestaram-se confiantes na utilização da ferramenta, mostrando-se de fácil utilização e com funcionalidades bem integradas. Já os fatores de aprendizado, a média geral foi de 92,1% de aprovação, o que demonstra a capacidade dos recursos avaliados em apoiar as ações educativas de preservação e apropriação do patrimônio cultural. Na avaliação dos recursos disponíveis na plataforma (Modelagem 3D da Catedral, Tour virtual em 360, QUIZ, aplicativo móvel) voltados à ampliação das ações educativas de preservação e apropriação pela comunidade, os resultados demonstraram que a maioria dos usuários (98,5%) considera que estes recursos apresentam potencialidades para ampliar o conhecimento sobre o patrimônio cultural local e contribuir para o turismo cultural.

Cabe destacar que além dos recursos avaliados pelos fatores de aprendizado, o acervo tecnológico conta também com uma galeria para imagens e vídeos dos pontos do roteiro e um espaço reservado para divulgação de produções textuais, técnicas e científicas sobre o patrimônio histórico-cultural de Porto Nacional. Em linhas gerais, considerando as limitações impostas pela pandemia da Covid-19, pode-se considerar como positivos os resultados obtidos tanto no desenvolvimento do produto, confirmados pela execução de todas as ações planejadas, quanto pelas perspectivas positivas apresentadas pelos usuários na avaliação em relação às potencialidades da ferramenta para instrumentalizar e ampliar as ações de educação patrimonial em Porto Nacional.





Pró-Reitoria de Extensão, Cultura
e Assuntos Comunitários